

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

**PERCEPÇÕES SOBRE O AMOR, A QUALIDADE E A SATISFAÇÃO COM O
RELACIONAMENTO EM CASAIS**

Ana Paula Maraschin Karwowski-Marques

Dissertação de Mestrado

São Leopoldo, 2008

**PERCEPÇÕES SOBRE O AMOR, A QUALIDADE E A SATISFAÇÃO COM O
RELACIONAMENTO EM CASAIS**

ANA PAULA MARASCHIN KARWOWSKI-MARQUES

Dissertação de Mestrado apresentada no
Programa de Pós Graduação em Psicologia,
Área de concentração Psicologia Clínica, da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
como requisito parcial para a obtenção do
título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Maycoln L. M. Teodoro

São Leopoldo, 2008

**Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Programa de Pós-Graduação em Psicologia**

**PERCEPÇÕES SOBRE O AMOR E SATISFAÇÃO COM O
RELACIONAMENTO EM CASAIS**

elaborada por

Ana Paula Maraschin Karwowski-Marques

**como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Psicologia**

COMISSÃO EXAMINADORA

**Maycoln L. M. Teodoro, Prof. Dr.
(Presidente/Orientador)**

**Elisa Kern Castro, Prof^a. Dr^a.
(Relatora)**

**Luciana Castoldi, Prof^a. Dr^a. (UNISINOS)
(Membro)**

**Marco Antonio Pereira Teixeira, Prof^a. Dr. (UFRGS)
(Membro)**

São Leopoldo, julho de 2008.

Dedico este trabalho aos meus pais
pelo constante apoio, amor e dedicação.

Dedico também ao meu marido
Rafinha pelo nosso amor com muita satisfação!

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido, Rafael, pelo apoio, paciência, compreensão, parceria, amor e carinho em todos os momentos e principalmente naqueles de maior desgaste e dificuldade na realização deste objetivo.

As alunas da graduação de Psicologia da Unisinos Carolina Presser, Larissa Rosa e Xismara, que auxiliaram na coleta dos dados com muita dedicação e carinho, cuja contribuição foi muito importante.

A todos os casais que participaram da pesquisa respondendo os questionários com paciência e muita boa vontade e a todos aqueles que indicaram casais das suas redes de relacionamento para contribuir com o andamento da pesquisa.

Ao apoio dos meus pais, irmãos e cunhados.

À empresa e aos colegas de trabalho que compreenderam e apoiaram as mudanças de horários a fim de cumprir com as exigências do curso.

Ao professor e orientador Maycoln Teodoro, pela sua constante orientação, conhecimento, incentivo, parceria e auxílio.

SUMÁRIO

Lista de Tabelas	8
Resumo	9
Abstract	10
Apresentação	11
Seção I - Relatório de pesquisa	13
1.1 Introdução	13
1.2 Objetivos e Hipóteses	16
1.3 Método	17
1.3.1 Delineamento	17
1.3.2 Participantes	18
1.3.3 Procedimentos de Pesquisa	19
1.3.4 Instrumentos	20
Questionário de Informações Gerais	20
Escala Triangular do Amor de Sternberg	20
Escala de Ajustamento Diádico	21
Inventário Beck de Depressão (BDI)	22
Inventário Beck de Ansiedade (BAI)	22
1.3.5 Procedimentos Éticos.....	22
1.3.6 Procedimentos de Análise de Dados	23
1.4 Resultados	23
1.4.1 Diferenças de Gênero e Tempo de Relacionamento	23
1.4.2 Correlação da Percepção do Amor e da Qualidade no Relacionamento entre os Membros do Casal	23
1.4.3 Análises dos Preditores para a Satisfação e Qualidade da Relação	24
1.4.4 Depressão, Ansiedade e Satisfação entre os Membros do Casal	24
1.4.5 Depressão e Ansiedade como Preditores da Satisfação com o Relacionamento	26
1.5 Discussão	28
Seção II – Teorias do Amor	32
2.1 Introdução	32
2.2 A Arte do Amor na Visão de E. Fromm	33
2.3 Amar e Gostar segundo Rubin	35
2.4 Lee e as Cores do Amor	36

2.5 Hatfield: Amor Apaixonado e Amor Companheiro	37
2.6 A Teoria Triangular do Amor de Sternberg	38
2.7 Considerações	42
Seção III	44
3.1 Introdução	44
3.2 Método	46
3.2.1 Delineamento	46
3.2.2 Participantes	46
3.2.3 Instrumentos	46
Questionário de Informações Gerais	46
Escala Triangular do Amor de Sternberg	47
Escala de Ajustamento Diádico	47
3.2.4 Procedimentos de Pesquisa e Éticos	48
3.2.5 Análise dos Dados	49
3.4 Resultados	49
3.4.1 Diferenças de Gênero e Tempo de Relacionamento	49
3.4.2 Correlação da Percepção do Amor e da Qualidade no Relacionamento entre os Membros do Casal	50
3.4.3 Análises dos Preditores para a Satisfação e Qualidade da Relação	51
3.5 Discussão	54
Seção IV – Considerações Finais	59
5 Referências	61
Anexos	66
Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE)	67
Anexo B – Questionário de Informações Gerais	68
Anexo C - Escala Triangular do Amor de Sternberg	69
Anexo D – Escala de Ajustamento Diádico	71

Lista de Tabelas

Tabela 1.	
Dados da amostra obtidos através do questionário de informações gerais	18
Tabela 2.	
Média, Desvio Padrão e Correlação entre os Escores de Depressão, Ansiedade e Satisfação dos Maridos e das Esposas	25
Tabela 3.	
Análise de Regressão Linear com o Método <i>Enter</i> para a Satisfação com o Relacionamento das Esposas e a Depressão e Ansiedade	27
Tabela 4.	
Análise de Regressão Linear com o Método <i>Enter</i> para a Satisfação com o Relacionamento dos Maridos e a Depressão e Ansiedade	27
Tabela 5.	
Média e Desvio Padrão dos Escores de Amor e Satisfação com o Relacionamento do Grupo de Maridos e Esposas	50
Tabela 6.	
Análise de Regressão Linear com o Método <i>Stepwise</i> para a Satisfação e a Qualidade com o Relacionamento das Esposas	52
Tabela 7.	
Análise de Regressão Linear com o Método <i>Stepwise</i> para a Satisfação e a Qualidade com o Relacionamento dos Maridos	53

RESUMO

Esta pesquisa investiga a percepção do amor, baseada na Teoria Triangular do Amor de Sternberg, tanto do ponto de vista das esposas quanto dos maridos. Além disto, pretende-se relacionar os componentes do amor (intimidade, decisão/compromisso e paixão) com outras variáveis, como a depressão, a ansiedade, a satisfação e a qualidade com o relacionamento de casais. Busca também verificar alguns preditores de qualidade e satisfação no relacionamento. Participaram deste estudo 50 casais heterossexuais com tempo médio de relacionamento de 13,78 anos e faixa etária entre 24 e 60 anos. Os casais responderam os seguintes instrumentos: Questionário de Informações Gerais, Escala do Amor de Sternberg (ETAS), Escala de Ajustamento Diádico – DAS (*Dyadic Adjustment Scale*), Inventário Beck de Ansiedade e Depressão (BAI, BDI). A análise dos dados foi feita por meio de análises de regressão linear e uso de Teste *t* para variáveis independentes e dependentes. Os resultados mostraram que não houve diferença significativa entre as percepções de maridos e esposas em relação ao amor (intimidade, paixão e decisão/compromisso). Com relação à qualidade do relacionamento as análises indicaram uma diferença significativa no construto expressão do afeto, que é maior no grupo dos maridos. O tempo de relacionamento correlacionou-se de maneira positiva com a satisfação com a relação, tanto no grupo das esposas quanto no grupo dos maridos. Também ocorreu uma correlação significativa positiva entre os parceiros em relação aos componentes do amor e para a qualidade no relacionamento. Os resultados indicaram que o componente intimidade é o principal construto do amor que explica parte da variância da satisfação com o relacionamento tanto no grupo das esposas quanto no grupo dos maridos. Com relação aos aspectos de psicopatologia, o grupo das esposas demonstrou nível de depressão significativamente maior do que o grupo dos maridos. A correlação da depressão do ator e a sua própria satisfação são significativas e negativas tanto entre os maridos quanto entre as esposas. Os resultados são discutidos à luz da teoria triangular do amor e de pesquisas internacionais. Estudos futuros são sugeridos.

Palavras-chave: Teoria Triangular do Amor; Amor; Qualidade e Satisfação no Relacionamento; Depressão; Ansiedade.

ABSTRACT

Guided by Sternberg's Triangular Theory of Love, this Master's thesis advances an investigation about the perception of love by both wives and husbands. Love components (intimacy, passion and decision/commitment) will be related to other variables, such as depression, anxiety, satisfaction, and the couples' relationship quality. It also sets off to verify some predictors of quality and satisfaction in a relationship. A total of 50 couples participated in the research. Their average relationship time ranges from 13 to 78 years together and their age ranges from 24 to 60 years old. The couples responded the following research tools: General Information Questionnaire, Sternberg's Triangular Love Scale (ETAS), Dyadic Adjustment Scale (DAS), Beck's Inventory of Anxiety and Depression (BAI, BDI). Data were analysed via linear regression and the use of the *t* test to independent and dependent variables. The results indicate that there is no significant difference between husbands' perception of love and that of their wives' with regards to intimacy, passion and commitment. With regards to the quality of the relationships, the analyses indicate a difference in the category "affect expression" which is higher among the husbands. Time of the relationship had a positive correlation with the levels of satisfaction, both among the wives and the husbands. Another positive relation occurred concerning the components of love and the quality of the relationship. The results indicate that intimacy is the main category of love to explain the different levels of satisfaction with the relationship both in the group of wives and the group of husbands. With regards to psychopathology aspects, the group of wives demonstrated a higher level of depression when compared to husbands. It was found a significant negative correlation between the subject's depression and their own satisfaction is significant both among husbands and wives. Results are discussed by the triangular theory of love and other international research. Future studies are also suggested.

Key-words: Triangular Theory of Love; Love; Relationship Quality and Satisfaction; Depression; Anxiety.

Apresentação

A presente dissertação aborda a percepção sobre o amor, a qualidade e a satisfação com o relacionamento conjugal em casais heterossexuais e foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Os resultados da investigação foram organizados em um relatório de pesquisa e dois artigos. O presente estudo está inserido no Núcleo de Estudos da Família (NEFA, Unisinos) que estuda as relações familiares e seus subsistemas, entre eles as relações amorosas. Os resultados aqui apresentados fazem parte de uma investigação maior sobre as relações amorosas, financiada pelo CNPq.

Nesta pesquisa, pretende-se verificar a percepção do amor nas dimensões intimidade, paixão e decisão/compromisso, tanto do ponto de vista das esposas quanto dos maridos. Além disso, os componentes do amor serão relacionados com outras variáveis, como a depressão, a ansiedade, a satisfação e a qualidade com o relacionamento. É importante ressaltar a necessidade de estudos que avaliem ambos os membros dos casais no âmbito da conjugalidade, para que se possa buscar a compreensão das múltiplas variáveis que incidem na qualidade dos relacionamentos.

Para melhor apresentar os resultados obtidos, essa dissertação será dividida em quatro seções. A Seção I apresenta o relatório de pesquisa, no qual consta uma descrição detalhada da amostra e dos procedimentos de coleta e análise dos dados. Também serão apresentados e discutidos os resultados encontrados no estudo.

Na Seção II é apresentada uma revisão de literatura a respeito de algumas teorias do amor. São exploradas as idéias de Fromm (1966), Rubin (1970), Lee (1988), Hatfield (1988) e Sternberg (1986) e as suas contribuições para a compreensão deste sentimento.

A Seção III apresenta e discute os resultados obtidos na pesquisa referentes à percepção do amor, qualidade e satisfação dos casais. Na Seção IV são apontadas as considerações finais da dissertação, apoiadas no estudo realizado.

O objetivo principal dessa dissertação, valendo-se do método de caráter explicativo e correlacional, é estudar a percepção do amor (caracterizado como intimidade, paixão e decisão/compromisso) e relacioná-lo com outras variáveis como a depressão, ansiedade, qualidade e satisfação com o relacionamento. A investigação foi feita em ambos os parceiros da relação. A busca pela compreensão de variáveis que incidem na satisfação conjugal através da pesquisa com ambos os parceiros é de grande

relevância para que seja possível verificar não só a percepção do próprio indivíduo, mas também a influência do parceiro nestas variáveis. Esta forma de abordagem, em decorrência das dificuldades de coleta de dados, é pouco explorada, mas possibilita resultados consistentes e poderá ser utilizada como recurso em estudos futuros.

Seção I - Relatório de Pesquisa

1.1 Introdução

O que é o amor? Essa é uma pergunta que vem intrigando as pessoas há muito tempo, e mesmo sendo um tema que aparece nas mais diversas áreas do pensamento humano, não há um único conceito que o defina. Dentro da psicologia, a dificuldade em estudar este sentimento já fora descrito por Harlow (1958) em seu clássico texto sobre a natureza do amor. Neste artigo, o autor define o sentimento como um estado maravilhoso, profundo, terno e recompensador. Naquela época, as principais teorias vigentes procuravam tratá-lo dentro do seu próprio sistema explicativo. Deste modo, amar poderia ser tanto uma pulsão primária como um processo de reforçamento secundário, ou até mesmo uma emoção inata, eliciada por estimulações cutâneas das zonas erógenas. O interesse da psicologia pelas relações amorosas, com o desenvolvimento de teorias específicas, ganhou força na década de 70 e, desde então, vem crescendo o número de estudos que procuram compreender melhor este sentimento (Lee, 1988; Rubin, 1970; Sternberg, 1988).

Na década de 80, Sternberg (1986, 1988), através de um reduzido número de conceitos, elaborou a Teoria Triangular do Amor, de onde pôde fornecer uma base bastante abrangente para a compreensão de muitos aspectos do amor subjacente às relações íntimas. Assim, a teoria foi estruturada a partir de três componentes: a intimidade, a paixão e a decisão/compromisso. A intimidade é descrita como um sentimento de proximidade e união no relacionamento amoroso. A paixão concentra o romance e as necessidades sexuais. Por fim a decisão/compromisso corresponde à decisão de um amar o outro e no comprometimento de ambos em manter este amor. Todos estes componentes são importantes para o relacionamento, sendo que o grau de importância pode variar de uma relação para outra. Maiores detalhes e pesquisas da Teoria Triangular do Amor serão explorados na Seção II desta dissertação.

Cada vez mais estudos apontam que o sentimento de amor está vinculado à satisfação conjugal e que esta contribui fortemente para a qualidade de vida dos indivíduos que buscam, com a relação amorosa, sentimentos de bem-estar, companheirismo e afeição. A satisfação conjugal é considerada um fenômeno complexo sobre a qual incidem diversas variáveis como características de personalidade, valores,

atitudes, necessidades, condições socioeconômicas, educacionais e culturais. Do mesmo modo é importante o momento do ciclo de vida que está o indivíduo, a presença de filhos, sexo e saúde mental (Arias & House, 1998; Dela Coleta, 1992; Nogren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt, & Sharlin, 2004).

Com relação à saúde mental, estudos vêm associando a baixa satisfação conjugal com a presença de depressão e ansiedade (Banazon & Coyne, 2000; Whisman, 1999; Whisman & Bruce, 1999). A depressão é um dos problemas atuais mais encontrados pelos profissionais de saúde mental e não possui um único fator responsável pelo seu desencadeamento, desenvolvimento e manutenção. No entanto, existem fatores de risco que aumentam a vulnerabilidade e predisposição no surgimento da sintomatologia. Consideram-se fatores de risco ambientais a ausência de suporte familiar e social, excessivas mudanças ao longo da vida e dificuldades psicossociais, além de situações que podem gerar sintomas depressivos secundários como doenças, uso de medicamentos e abuso de substâncias psicoativas. São diversos os sintomas depressivos e estão relacionados à autoavaliação, ao desejo e à psicomotricidade, caracterizando-se pela alteração essencial do humor, tanto irritável quanto deprimido, alterações no sono, apetite, psicomotricidade e pela perda de prazer nas atividades em geral (Baptista, De Lima, Capovilla, & Melo, 2006; Cheik, & cols. 2003).

Além da depressão, outra psicopatologia relacionada com a satisfação com o relacionamento é a ansiedade (Whisman, Uebelacker, & Weinstock, 2004). Caracteriza-se por um estado emocional transitório envolvendo sentimentos desagradáveis de angústia, tensão e sofrimento. Os sintomas mais frequentes são distúrbios de sono e gastrintestinais, náuseas, sudorese, vertigens e taquicardia (Cheik & cols., 2003). Em contrapartida, Andrade e Goresnstein (1998) referem que a ansiedade passa a ser patológica quando é desproporcional à situação que a desencadeia ou quando não há um objeto específico ao qual se direcione, uma vez que consideram a ansiedade um estado emocional que faz parte do espectro normal da experiência humana.

Tendo em vista a importância do estudo das relações amorosas, esta pesquisa teve como objetivo principal investigar o sentimento de amor e sua relação com a qualidade e a satisfação com o relacionamento. Investigou-se, também a relação destas variáveis com os sintomas de depressão, ansiedade e o tempo de relacionamento dos casais. Grande parte dos estudos que abordam o relacionamento conjugal vem sendo realizada com a participação de apenas um membro do casal, o que impossibilita a investigação do efeito do parceiro na própria percepção. Kenny, Kashy, e Cook (2006) e

Whisman, Uebelacker e Weinstock (2004) realçam a importância em investigar a percepção dos dois membros do casal nas pesquisas a respeito da conjugalidade, de modo a avaliar o efeito do ator e do parceiro. Considera-se *ator* o próprio respondente (*actor-effect*) e *parceiro*, no presente caso, o seu cônjuge (*partner-effect*).

Além da investigação do efeito do parceiro, a investigação do marido e da esposa permite a avaliação da semelhança da percepção do casal sobre temas da relação. Existem indícios de que os membros do casal apresentam semelhança em características físicas, como doenças cardiovasculares, e psicológicas, como a depressão e bem-estar (Meyler, Stimpson, & Peek, 2007). No entanto, existe evidência de que esta relação não se apresenta da mesma forma para homens e mulheres. Por exemplo, Stimpson, Peek, & Markides (2006) constataram que a depressão do marido está negativamente relacionada com o bem-estar da esposa, mas a depressão da esposa não apresenta correlação significativa com o bem-estar do marido. Existem várias hipóteses teóricas que oferecem explicações sobre a semelhança de escores físicos e psicológicos dos membros do casal. Uma delas, chamada de pareamento ordenado (*assortative mating*), diz que pessoas parecidas tendem a se casar, de modo que a semelhança é anterior ao casamento (Lillard & Panis, 1996). Outra hipótese, chamada de hipóteses dos recursos compartilhados (*shared resource*) (Smith & Zick, 1994), afirma que pelo fato do casal dividir após o casamento o mesmo ambiente, a mesma rede social e os mesmos recursos financeiros, os mesmos passam a se parecer cada vez mais. Uma última hipótese, o controle social (*social control*), afirma que um dos membros do casal tende a controlar o comportamento do outro, mantendo-o com a saúde em estado semelhante do controlador (Smith & Zick, 1994; Waite, 1995). Estas hipóteses fazem parte de um conjunto de teorias conhecida como Teorias da Concordância e indicam, de modo geral, que o casal vive uma relação de interdependência e suas emoções permanecem interligadas às do parceiro (Meyler, Stimpson, & Peek, 2007).

Evidenciam-se dois principais eixos de justificativas para a realização desta pesquisa. O primeiro é teórico e se refere à produção de conhecimento acerca do sentimento de amor, visto sob a perspectiva de ambos os parceiros. Do mesmo modo, buscou-se entender a relação existente entre o sentimento amoroso e a satisfação com o relacionamento em casais, pois mesmo existindo um corpo crescente de publicações sobre o tema verificou-se um número pequeno de artigos empíricos com amostras brasileiras. O segundo eixo de justificativa é o clínico. Com este estudo, objetivou-se conhecer melhor alguns preditores da satisfação com o relacionamento, o que poderá

auxiliar terapeutas na compreensão de casais em atendimento, fornecendo subsídios para uma prática clínica bem sucedida, uma vez que a demanda a respeito dos relacionamentos conjugais, amor e satisfação são recorrentes no cotidiano clínico. Assim, através deste estudo, busca-se compreender melhor os relacionamentos conjugais, os sentimentos neles empregados e também a satisfação gerada.

1.2 Objetivos e Hipóteses

Objetivo Geral

Investigar a percepção do amor, da satisfação e qualidade com o relacionamento e intensidade da depressão e ansiedade em casais heterossexuais.

Objetivos Específicos

1. Verificar diferenças nas percepções do amor (intimidade, paixão e decisão/compromisso), satisfação e qualidade do relacionamento entre os grupos de maridos e esposas;

Espera-se não encontrar diferença significativa entre as percepções de maridos e esposas em decorrência da semelhança entre pares em aspectos físicos e psicológicos (Meyler, Stimpson, & Peek, 2007).

2. Correlacionar a intensidade do amor, satisfação e qualidade do relacionamento de ambos os parceiros com o tempo de relacionamento do casal;

De acordo com hipóteses teóricas (Sternberg, 1986), espera-se que a intimidade e decisão/compromisso se correlacionem positivamente com o tempo de relacionamento, enquanto que a paixão apresente correlação não significativa.

3. Correlacionar os resultados da intensidade do amor, satisfação e qualidade do relacionamento entre os grupos de maridos e esposas;

Tomando-se por base as Teorias da Concordância (Meyler, Stimpson, & Peek, 2007), que indicam que os casais se assemelham em várias características, espera-se encontrar correlações positivas de moderadas a fortes para estas análises.

4. Relacionar o amor com a satisfação e qualidade com o relacionamento na visão dos

maridos e esposas;

Seguindo pesquisas internacionais (Engel, Olson, & Patrick, 2002; Lemieux & Hale 2000) espera-se que os componentes do amor expliquem parte da variância da satisfação e da qualidade com o relacionamento.

5. Comparar os índices de depressão e ansiedade entre os grupos de maridos e esposas;

Estudos indicam que na população em geral as mulheres apresentam índices de depressão e ansiedade mais acentuados do que os dos homens (Baptista, De Lima, Capovilla, & Melo, 2006; Jatobá & Bastos, 2007). No entanto, existem indícios de que marido e mulher apresentem escores semelhantes com relação a diversos escores psicológicos (Meyler, Stimpson, & Peek, 2007; Whisman, Uebelacker, & Weinstock, 2004). Deste modo, espera-se uma ausência de diferença significativa entre os parceiros e, caso ela exista, as esposas apresentarão escores superiores aos dos maridos.

6. Investigar a depressão e ansiedade do ator e do parceiro como preditores para a satisfação com o relacionamento.

De acordo com o estudo de Whisman, Uebelacker, e Weinstock (2004), espera-se que os índices de ansiedade e depressão do ator e do parceiro influenciem na satisfação com o relacionamento.

No intuito de sistematizar a apresentação dos dados, optou-se por aprofundar as análises e discussão dos resultados que relacionem o amor, a satisfação e qualidade com relacionamento na Seção III. Deste modo, os objetivos 1, 2, 3 e 4 serão descritos no relatório e explorados mais detalhadamente no artigo empírico. Já os resultados que englobam a satisfação e os índices de depressão e ansiedade (objetivos 5 e 6) serão detalhados nesta Seção.

1.3 Método

1.3.1 Delineamento.

Esta pesquisa é de cunho quantitativo, com delineamento explicativo-correlacional.

1.3.2 Participantes.

Participaram deste estudo 50 casais heterossexuais de 24 a 60 anos. A idade média das esposas foi de 36,20 anos e a idade média dos maridos foi de 36,98 anos. O tempo médio de relacionamento destes casais foi de 13,78 anos, variando de dois a 34 anos.

O nível de escolaridade, a profissão, a ocupação atual de cada cônjuge e a presença ou não de filhos foram variáveis avaliadas, mas não fatores de exclusão dos participantes. Desta forma, dentre o grupo das esposas 14% tinham o primeiro grau completo/incompleto, 36% tinham o segundo grau completo/incompleto e 46% cursavam ou já tinham finalizado o terceiro grau. Com relação aos maridos, 18% tinham o primeiro grau completo/incompleto, 32% tinham o segundo grau completo/incompleto e 44% cursavam ou já haviam finalizado o terceiro grau. A maioria das mulheres (76%) e dos homens (70%) estavam no primeiro casamento. Sessenta e quatro por cento dos casais têm filhos no relacionamento atual e 98% dos maridos e 76% das esposas trabalham em uma atividade remunerada. A apresentação dos participantes pode ser verificada detalhadamente na Tabela 1.

Tabela 1

Dados da amostra obtidos através do questionário de informações gerais

	Esposas	Maridos
Idade (Média e Desvio-padrão em anos)	36,20 (8,08)	37,96 (8,72)
Tempo de relacionamento (Média e Desvio-padrão em anos)	13,78 (9,24)	
Filhos no relacionamento (Média e Desvio-padrão em anos)	1,84 (0,93)	
Escolaridade (frequência e porcentagem)		
1º grau incompleto	4 (8%)	3 (6%)
1º grau completo	3 (6%)	6 (12%)
2º grau incompleto	6 (12%)	2 (4%)
2º grau completo	12 (24%)	14 (28%)
Superior incompleto	6 (12%)	8 (16%)
Superior completo	17 (34%)	14 (28%)
Primeiro casamento (frequência e porcentagem)	38 (76%)	35 (70%)
Exerce atividade remunerada (frequência e porcentagem)	38 (76%)	49 (98%)

1.3.3 Procedimentos de Pesquisa.

A captação da amostra foi feita inicialmente por meio de contatos com a rede de relacionamento dos participantes do grupo de pesquisa. A partir dos primeiros contatos, os casais participantes indicavam outros casais com disponibilidade para participarem do estudo em um procedimento denominado *bola de neve* (Norgren & cols. 2004).

Inicialmente foi feita uma lista com os possíveis participantes, constando seus telefones e/ou endereço, além do nome do pesquisador responsável em contatar cada um dos casais. É importante salientar que, além da pesquisadora, três alunas da graduação em Psicologia da Unisinos auxiliaram na coleta de dados. Para tanto, foram realizadas reuniões entre a pesquisadora, orientador e as alunas, bem como treinamento preparatório para o contato inicial, *rapport* e aplicação dos instrumentos. Após esta fase os casais foram contatados através de contato telefônico para agendar data, local e horário. Em geral, as aplicações dos questionários ocorreram na casa dos casais ou nos seus locais de trabalho. Neste último caso, um dos cônjuges se deslocava até o local de trabalho do parceiro para que pudessem responder a pesquisa ao mesmo tempo. A aplicação foi sempre simultânea, sendo que cada um dos cônjuges respondeu os instrumentos separadamente impedindo-se qualquer comunicação dos cônjuges que pudesse influenciar as respostas do parceiro.

Os instrumentos utilizados foram numerados e colocados em envelopes individuais. Cada casal teve a mesma numeração e os envelopes foram separados por cores para identificar os dos homens (pardos) e o das mulheres (brancos). Não havia uma ordem fixa para o preenchimento, no entanto, em primeiro lugar estavam as duas vias do TCLE e imediatamente após o questionário de informações gerais, os demais instrumentos estavam organizados aleatoriamente.

A partir da data, horário e local previamente agendados, iniciava-se o *rapport*, no qual eram explicados os objetivos da pesquisa e realizada a leitura com o posterior preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após esta etapa os casais iniciavam o preenchimento dos instrumentos e as dúvidas que surgiam eram esclarecidas pela responsável pela aplicação. Por fim, à medida que cada cônjuge concluía as repostas, recolocavam os materiais no envelope e entregavam à responsável.

1.3.4 Instrumentos

Questionário de Informações Gerais (Anexo B)

O objetivo deste instrumento foi conseguir informações sociodemográficas dos participantes. Continha questões referentes ao sexo, idade, escolaridade, atividade profissional desenvolvida, tempo de relacionamento e filhos. As informações foram utilizadas de modo a conhecer o perfil dos participantes do estudo.

Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS) (Anexo C)

A ETAS (Sternberg, 1997) é composta por 45 itens divididos em três subescalas referentes aos construtos Intimidade (ex.: “Eu posso contar com _____ quando tiver necessidade”), Paixão (ex.: “Não posso imaginar a minha vida sem _____”) e Decisão/compromisso (ex.: “Tenho confiança na estabilidade do meu relacionamento com _____”). A construção dos itens foi feita com base na Teoria Triangular do Amor de Sternberg. Todos os itens possuem espaços em branco, no qual o respondente deve preencher mentalmente com o nome do seu cônjuge (a mesma pessoa em todos os itens) e dizer o quanto a afirmação é verdadeira em uma escala Likert variando de 1 (de jeito nenhum) a 9 (extremamente). Na presente pesquisa, o participante deveria responder com relação ao seu cônjuge.

No estudo original de Sternberg (1997), a escala apresentou um *alpha de Cronbach* superior a 0,90 para todos os fatores e na escala total. Cassepp-Borges e Teodoro (2007) adaptaram e investigaram algumas propriedades psicométricas da ETAS para uma amostra de adultos jovens brasileiros. Os resultados de consistência interna da versão brasileira da ETAS foram de 0,94 para a intimidade, 0,93 para a paixão e 0,96 para a decisão/compromisso. O *alpha* total da escala foi de 0,97. Os escores dos *alphas* de Cronbach encontrados no presente estudo para o grupo das esposas foram 0,91 (intimidade), 0,89 (paixão), 0,88 (decisão/compromisso) e 0,95 na escala total. Para o grupo dos maridos, encontrou-se 0,90 (intimidade), 0,88 (paixão), 0,87 (decisão/compromisso) e 0,95 na escala total. Tendo em vista a proximidade dos escores *alphas* do presente estudo com os de Sternberg e Cassepp-Borges e Teodoro, pode-se concluir que o nível de consistência interna para esta amostra é satisfatório.

Escala do Ajustamento Diádico (DAS) (Anexo D)

A DAS foi desenvolvida por Spanier em 1976 e adaptada para o Brasil em dois estudos independentes (Hernandez, 2005; Perlin, 2001). A escala investiga a percepção que os cônjuges têm da qualidade do relacionamento através de 32 itens (30 dos quais em escalas de seis pontos e dois itens com respostas “sim” ou “não”). A DAS é considerada uma das medidas mais sólidas e globais da qualidade das relações interpessoais pela coerência dos itens agrupados em quatro subescalas que abarcam áreas fundamentais dos relacionamentos.

A primeira subescala é chamada de Consenso da Díade e é composta por treze itens para indicar em uma escala o grau aproximado de concordância ou discordância entre o respondente e o respectivo cônjuge. Para Spanier (1976), a dimensão consenso da díade refere-se à concordância do casal a respeito da conduta frente a valores e normas sociais, organização das carreiras e tarefas domésticas, entre outros aspectos da vida conjugal que remetam à diversidade de condições de adaptação que a pessoa pode ser exposta em um casamento. Na segunda subescala, Satisfação da Díade, são avaliados, através de 10 itens, comportamentos como frequência de conversas ou pensamentos sobre divórcio, separação ou término do relacionamento; frequência com que se deixa a casa para espalhar depois de uma briga, etc. A terceira subescala, Coesão da Díade, abarca cinco itens que dizem respeito ao sentimento ou vivência de união e integração entre os cônjuges, estando presentes questões como o envolvimento em atividades extra familiares juntos e frequência de troca de idéias e conversas calmas sobre alguma coisa. O escore da coesão é medido através da frequência de determinadas atividades e comportamentos. A última subescala é a de Expressão de Afeto, composta por quatro itens referentes à percepção subjetiva acerca da concordância ou discordância do casal em questões relativas à forma e frequência de demonstrações de carinho, afeto e desejo sexual. São exemplos: concordância ou discordância quanto a “estar cansado demais para sexo” ou “não demonstrar amor”.

Os *alphas de Cronbach* calculados por Hernandez (2005) para a versão brasileira foram de 0,86 para as subescalas Consenso e Satisfação Diádica, 0,76 para a Coesão Diádica e 0,62 para a Expressão do Afeto. Em outro estudo, Perlin (2001) encontrou um *alpha* de 0,91 para a escala geral. No presente estudo, os *alphas* de Cronbach para o grupo das esposas foram 0,85 para o fator Consenso, 0,74 na Satisfação, 0,78 na Coesão, 0,45 na Expressão do Afeto e 0,88 o *alpha* total da escala. Para os maridos foi encontrado, 0,86 para o Consenso, 0,77 para a Satisfação, 0,76 para a Coesão e 0,37

para a subescala Expressão do Afeto. O *alpha* total da escala foi de 0,91. Pode-se perceber que os *alphas* para a Expressão do Afeto não são satisfatórios. Deste modo, os resultados deste fator serão interpretados com ressalvas.

Inventário Beck de Depressão (BDI)

Esta escala objetiva avaliar os sintomas mais comuns de depressão. Possui 21 itens compostos por sintomas e atividades. A validação para o Brasil foi realizada por Cunha (2001) e os *alpha* de Cronbach para amostras não clínicas foi de 0,70 a 0,86. O inventário apresenta propriedades psicométricas adequadas com relação à estabilidade temporal pelo método de teste-reteste, validade de conteúdo, convergente e fatorial. No presente estudo, os Alphas de Cronbach foram de 0,72 para as mulheres e 0,70 para os homens.

Inventário Beck de Ansiedade (BAI)

Esta escala objetiva avaliar os sintomas mais comuns de ansiedade. Possui 21 sintomas com quatro alternativas de respostas em ordem crescente. A validação para o Brasil foi realizada por Cunha (2001). O *alpha* de Cronbach para amostras não clínicas foi de 0,71 a 0,92. O inventário apresenta propriedades psicométricas adequadas com relação à estabilidade temporal pelo método de teste-reteste, validade de conteúdo, convergente e fatorial. No presente estudo, o Alpha de Cronbach foi de 0,85 para o grupo das mulheres e 0,84 para o grupo dos homens.

1.3.5 Procedimentos Éticos.

No momento da entrevista, os participantes foram devidamente informados de que sua participação no estudo era voluntária e que poderiam desistir a qualquer tempo, sem nenhum dano ou obrigação. Também foi assegurado aos participantes o sigilo e a confidencialidade das informações e de suas identidades, bem como o acesso aos resultados desta pesquisa. Todos os participantes que concordaram em participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Processo 033/2007). Nesta pesquisa, igualmente, cumpriram-se as normas éticas que regulam as pesquisas com seres humanos, de acordo com a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde (Conselho Nacional de Saúde, 1996).

1.3.6 Procedimentos de Análise dos Dados.

Inicialmente foram realizadas as análises descritivas dos dados. Diferenças entre os escores das esposas e maridos foram analisadas com o teste *t* pareado. A semelhança dos escores de amor, satisfação e qualidade conjugal, depressão e ansiedade foram analisadas com Correlações de Pearson. A influência do amor (intimidade, paixão e decisão/compromisso) na satisfação foi avaliada por meio de regressão linear. A análise dos dados ocorreu através do programa estatístico SPSS.

1.4 Resultados

Os resultados relativos aos objetivos 1 a 4 (referentes à relação do amor com a satisfação e qualidade da relação) serão apresentados resumidamente e explorados na Seção III (artigo empírico). Os objetivos 5 e 6 serão detalhados nesta Seção.

1.4.1 Diferenças de Gênero e Tempo de Relacionamento

Não foi encontrada diferença significativa entre a percepção do amor entre o grupo de maridos e esposas tanto para a escala ETAS total quanto para as diferentes dimensões do amor. Com relação à satisfação com o relacionamento as análises indicaram uma diferença significativa dentre os pares, eis que a percepção de expressão do afeto no grupo dos maridos é maior do que o das esposas ($t=2,17$, $p<0,05$). Para as outras características da qualidade do relacionamento, no entanto, não foi encontrada nenhuma diferença significativa.

No que diz respeito ao tempo de relacionamento, foi encontrada uma correlação positiva com a satisfação tanto no grupo das esposas ($r=0,33$, $p<0,05$) quanto no grupo dos maridos ($r=0,35$, $p<0,05$).

1.4.2 Correlação da Percepção do Amor e da Qualidade no Relacionamento entre os Membros do Casal

Com relação ao amor, análises de semelhança entre os escores dos maridos e esposas mostraram uma correlação significativa positiva entre os escores de intimidade ($r=0,51$, $p<0,001$), paixão ($r=0,30$, $p<0,05$), decisão/compromisso ($r=0,30$, $p<0,05$) e o amor total ($r=0,45$, $p<0,05$) entre os parceiros. Para a qualidade no relacionamento, foram encontradas relações positivas significativas para o consenso ($r=0,59$, $p<0,001$),

satisfação ($r=0,66$, $p<0,001$), expressão do afeto ($r=0,53$, $p<0,001$), coesão ($r=0,25$, $p<0,05$) e a qualidade no relacionamento total ($r=0,57$, $p<0,001$).

1.4.3 Análises dos Preditores para a Satisfação e Qualidade da Relação

As análises de preditores para a satisfação e qualidade da relação indicaram modelos significativos tanto para o grupo de esposas quanto para o dos maridos. Para cada grupo, foram elaborados quatro modelos (satisfação, consenso, coesão e expressão do afeto).

Para o grupo das esposas o construto satisfação foi explicado em 70% da variância pela satisfação do marido e intimidade da própria esposa. O consenso da esposa possui cerca de 62% de variância explicada pelo consenso e paixão (na visão do marido) e intimidade (na visão da própria esposa). Para o construto coesão, a paixão (na visão da esposa) é a principal variável preditora, com 23% de variância. Por fim, a expressão do afeto da esposa possui 43% de variância explicada pela expressão do afeto (na visão do marido), a intimidade e a decisão/compromisso (na visão da esposa).

Com relação aos maridos, 60% da variância da satisfação foi explicada pela satisfação da esposa e pela intimidade do próprio marido. O modelo de regressão do consenso possui 50% de variância explicada pela intimidade e paixão (na visão do marido) e o consenso na visão da esposa. A coesão possui 8% da variância explicada somente pela paixão (na visão da esposa) e o construto expressão do afeto é explicado pelas variáveis expressão do afeto e intimidade (na visão da esposa) com 38% de variância.

1.4.4 Depressão, Ansiedade e Satisfação entre os Membros do Casal

Os índices de depressão, ansiedade e satisfação entre os membros do casal foram analisados com o Teste t para amostras dependentes para investigação das diferenças entre os membros do casal e com a correlação para verificação de semelhança entre os conceitos. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 2.

Tabela 2

Média, Desvio Padrão e Correlação entre os Escores de Depressão, Ansiedade e Satisfação dos Maridos e das Esposas

Medidas	Maridos	Esposas	Teste t pareado	Correlação entre casal
Depressão				
Média (DP)	5,54 (4,38)	7,80 (5,03)	2,97*	0,35*
Ansiedade				
Média (DP)	5,64 (5,40)	7,90 (6,98)	1,82 (T)	0,01
Satisfação				
Média (DP)	39,30 (5,40)	38,50 (5,70)	1,43 (T)	0,75*
Correlacionada com depressão	-0,42**	-0,42**		
Correlacionada com ansiedade	-0,51***	-0,25 (T)		
Correlacionada com a depressão do companheiro	-0,37**	-0,25 (T)		
Correlacionada com a ansiedade do companheiro	-0,13 (T)	-0,31*		

(T)= tendência, $p < 0,10$; * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$

Os resultados descritos na Tabela 2 dizem respeito, primeiramente, à diferenças de intensidade nos escores de depressão, ansiedade e satisfação entre os grupos de esposas e maridos. Os resultados indicaram que o grupo de esposas apresentou um índice de depressão significativamente superior ao dos homens ($t=2,97$; $p < 0,05$) e o de ansiedade tendencialmente superior ($t=1,82$; $p < 0,10$). O grupo dos maridos apresentou a satisfação com o relacionamento tendencialmente maior do que a das esposas ($t=1,43$; $p < 0,10$). Em segundo lugar, pode-se observar na Tabela 2 as correlações dos escores de depressão, ansiedade e satisfação entre o grupo de maridos e esposas. Foi encontrada uma correlação positiva significativa para a depressão ($r=0,35$, $p < 0,05$) e satisfação com

o relacionamento ($r=0,75$, $p<0.05$). Por outro lado, a correlação entre a ansiedade dos maridos e esposas não foi significativa.

O terceiro grupo de resultados da Tabela 2 diz respeito às correlações entre a satisfação e sua correlação com a depressão e ansiedade do próprio respondente (efeito do ator) e com a depressão e ansiedade do parceiro (efeito do parceiro). As análises demonstraram a existência de correlação significativa entre a depressão e a satisfação tanto para o grupo dos maridos quanto para o grupo das esposas. Em relação à ansiedade e a satisfação, a correlação foi significativa no grupo dos maridos e tendencialmente significativa no grupo das esposas. Também foi verificada uma correlação entre a depressão do parceiro(a) e a própria satisfação, resultando em uma correlação significativa no grupo dos maridos e tendencialmente significativa no grupo das esposas. Em relação à ansiedade os resultados mostraram que a correlação entre a ansiedade do companheiro(a) e a própria satisfação foi significativa no grupo das esposas e tendencialmente significativa no grupo dos maridos.

1.4.5 Depressão e Ansiedade como Preditores da Satisfação com o Relacionamento

No intuito de identificar alguns preditores para a satisfação com o relacionamento se procedeu a realização de regressões lineares múltiplas com o método *Enter*. Para verificar os preditores da satisfação do grupo das esposas (ator), foram considerados como variáveis independentes os índices de depressão e ansiedade da própria esposa (ator) e também do parceiro, bem como o nível de satisfação do parceiro. Os resultados das análises de regressão para o grupo das esposas estão descritos na Tabela 3.

Como pode ser observado na Tabela 3 o principal preditor da satisfação das esposas (ator) é a satisfação dos maridos (parceiro), explicado com 60% de variância. As demais variáveis depressão e ansiedade (do ator e do parceiro) não apresentaram resultados significativos, nesta amostra, para a satisfação das esposas.

Na Tabela 4 estão os resultados das análises de regressão da satisfação para o grupo dos maridos. Consideraram-se como variáveis independentes para os preditores da satisfação do grupo dos maridos (ator), os índices de depressão e ansiedade do ator e também do parceiro, bem como o nível de satisfação do parceiro.

Os resultados da Tabela 4 mostram que a satisfação dos maridos é explicada com 65% de variância pela ansiedade do próprio marido (ator) e pela satisfação da

esposa (parceiro). A depressão (do ator) e a depressão e ansiedade (do parceiro) não apresentaram resultados significativos, nesta amostra, para a satisfação dos maridos.

Tabela 3

Análise de Regressão Linear com o Método *Enter* para a Satisfação com o Relacionamento das Esposas e a Depressão e Ansiedade (n = 50)

Satisfação das Esposas	Modelo	Coeficientes não Padronizados		Coeficientes Padronizados	
		B	Erro padrão	Beta	t
	(Constante)	8,30	5,45		1,52
	Depressão (E)	-0,14	0,15	-0,13	0,94
	Depressão (M)	0,08	0,19	0,06	0,44
	Ansiedade (E)	-0,70	0,10	-0,08	0,68
	Ansiedade (M)	0,06	0,16	0,06	0,38
	Satisfação (M)	0,79	0,12	0,75	6,47***

Porcentagem de variância explicada: 60%

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$

E= Dimensão da Esposa (ator); M= Dimensão do Marido (parceiro)

Tabela 4

Análise de Regressão Linear com o Método *Enter* para a Satisfação com o Relacionamento dos Maridos e a Depressão e Ansiedade (n = 50)

Satisfação dos Maridos	Modelo	Coeficientes não Padronizados		Coeficientes Padronizados	
		B	Erro padrão	Beta	t
	(Constante)	17,30	4,20		4,12*
	Depressão (E)	-0,06	0,14	-0,05	0,43
	Depressão (M)	-0,05	0,17	-0,04	0,29
	Ansiedade (E)	0,06	0,09	0,08	0,65
	Ansiedade (M)	-0,26	0,14	-0,26	1,83*
	Satisfação (E)	0,62	0,09	0,65	6,47***

Porcentagem de variância explicada: 65%

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$

M= Dimensão do Marido (ator); E= Dimensão da Esposa (parceiro)

1.5 Discussão

Investigou-se, através desta pesquisa, a percepção do amor, a depressão e a ansiedade e sua relação com a qualidade e satisfação com o relacionamento em casais. Neste relatório os dados apresentados estão focados na relação entre os escores de depressão e ansiedade e a satisfação com o relacionamento, enquanto que os dados sobre o amor serão explorados mais detalhadamente na Seção III.

O primeiro objetivo deste estudo foi comparar escores de amor (íntimidade, paixão e decisão/compromisso) e satisfação com o relacionamento entre o grupo de maridos e esposas. Foi encontrada somente uma diferença significativa no construto expressão do afeto, que é maior no grupo dos maridos. Entretanto, devido ao baixo *alpha* de Cronbach encontrado para este construto, este resultado deve ser interpretado com cuidado. Estes resultados confirmam a hipótese do estudo e o trabalho de Engel, Olson, e Patrick (2002), que também não encontraram diferença entre homens e mulheres com relação ao amor. A ausência de diferença nesta amostra pode estar relacionada ao fato de que a amostra é composta por casais que podem ter escores de sentimentos aproximados. A presença de correlação positiva entre o tempo de relacionamento e a satisfação tanto no grupo das esposas quanto no grupo dos maridos indica que casais há mais tempo juntos possuem um nível maior de satisfação do que casais jovens. Uma possibilidade para este resultado é que o tempo de convivência e a experiência colaborem para o aumento da satisfação. Outra suposição é que, com o tempo, a ausência de satisfação poderia levar à separação, selecionando assim os casais mais satisfeitos. Contrariando a hipótese, não foi encontrada nenhuma correlação entre o tempo de relacionamento, a intimidade e decisão/compromisso. Pode-se supor que este resultado é consequência do tamanho e da amplitude do tempo de relacionamento da amostra.

Foram encontradas correlações significativas positivas entre os parceiros em relação aos componentes do amor e para a qualidade no relacionamento. Estes resultados confirmam as hipóteses levantadas por este estudo, assim como pelos resultados descritos em Meyler, Stimpson, e Peek (2007) relatam uma semelhança entre os casais na percepção de construtos psicológicos.

As análises de regressão para a satisfação e a qualidade conjugal indicaram que alguns componentes do amor são importantes preditores tanto para o grupo de maridos quanto para o de esposas. Estes resultados confirmam a hipótese inicial, bem como os

estudos de Engel, Olson, e Patrick (2002) e Lemieux e Hale (2000). Dentre as características de amor estudadas, a intimidade aparenta ser um dos principais construtos do amor que explica parte da variância da satisfação com o relacionamento tanto no grupo das esposas quanto no grupo dos maridos.

A seguir serão discutidos os resultados referentes à depressão e à ansiedade e sua relação com a satisfação entre maridos e esposas. Primeiramente, com relação aos aspectos de psicopatologia, constatou-se nesta amostra que o grupo das esposas demonstrou o nível de depressão significativamente maior do que o grupo dos maridos e ausência de diferença em relação à ansiedade. Estes resultados confirmam parcialmente as hipóteses e os resultados de Whisman, Uebelacker, e Weinstock (2004), que não encontraram diferença nos níveis de depressão e de ansiedade entre os grupos dos maridos e das esposas.

A correlação entre a depressão e a satisfação na percepção do mesmo indivíduo são significativas tanto entre os maridos quanto entre as esposas, demonstrando que à medida que cada um dos cônjuges sente-se mais deprimido também percebe uma diminuição na satisfação com o relacionamento. Em relação à ansiedade este resultado foi significativo no grupo dos maridos e tendencialmente significativo entre as esposas. Uma explicação possível para esta constatação é a de que um indivíduo com depressão tende a ter uma visão mais negativa, englobando tanto o(a) próprio(a) parceiro(a) quanto a relação em si. Já a ansiedade está mais relacionada a uma expectativa de fracassar, mas não de maneira tão crítica e negativa como um indivíduo com depressão (Whisman, Uebelacker, & Weinstock, 2004).

Comparando os resultados da depressão, ansiedade e satisfação em relação aos efeitos do parceiro, foram encontradas diferenças entre os grupos das esposas e maridos. A depressão das esposas foi significativa e negativamente associada à satisfação dos maridos, enquanto a depressão dos maridos não apresentou correlação com a satisfação das esposas. Estes resultados são coerentes com estudos anteriores que indicaram que a presença de uma pessoa com depressão está associada a menores índices de satisfação (Benazon & Coyne, 2000; Coyne e cols., 2002). Da mesma forma, estes achados apontam para a importância em não generalizar as relações entre variáveis para os grupos de maridos e esposas já que, assim como nos achados de Stimpson, Peek, e Markides (2006), houve diferença para estes dois grupos. Ao contrário, a ansiedade dos maridos foi negativamente e significativamente associada à satisfação das esposas. Por outro lado, a ansiedade das esposas não se correlacionou com a satisfação dos maridos.

Estudos anteriores referentes à ansiedade e satisfação no relacionamento não constataram tal resultado, indicando que pode haver uma sobrecarga maior na convivência com pessoas deprimidas do que com pessoas ansiosas (Coyne e cols. 1987). Uma possível diferença nos resultados encontrados pode estar relacionada ao tamanho da amostra. Whisman, Uebelacker e Weinstock (2004), por exemplo, realizaram sua pesquisa com 774 casais.

O último objetivo do estudo foi investigar como as medidas de depressão e ansiedade funcionam como preditores para a satisfação com o relacionamento. Nesta amostra os resultados indicaram que para as esposas a própria depressão e a ansiedade (efeito do ator), assim como a depressão e ansiedade do cônjuge (efeito do parceiro), não influenciam na sua própria satisfação. O que explica, com 60% de variância, a satisfação entre as o grupo das esposas é a satisfação dos seus maridos. Já entre os maridos, com 65% de variância explicada para a satisfação, estão a satisfação da parceira (efeito do parceiro) e, negativamente, a sua ansiedade (efeito do ator). A explicação para a alta porcentagem de variância explicada da satisfação do ator pela satisfação do parceiro pode estar vinculada à semelhança na percepção dos cônjuges, pois de acordo com a Teoria da Concordância (Meyler & cols. 2007), o casal vive uma relação de interdependência e suas emoções permanecem interligadas às do parceiro no aspecto denominado divisão de recursos emocionais, diretamente ligados à saúde mental.

Na Seção I do presente estudo foram descritos os resultados comparativos dos índices e da semelhança de depressão e ansiedade entre os membros do casal bem como os preditores de psicopatologia da satisfação com o relacionamento, sempre de acordo com o efeito do ator e do parceiro. Pôde-se verificar como ponto forte dessa pesquisa a investigação de casais em uma amostra brasileira com ambos os parceiros e não somente com um só membro da díade.

Na execução deste trabalho pode-se apontar como limitações o tamanho da amostra e o procedimento de pesquisa através de uma amostragem por conveniência e também a ampla variação da idade e do tempo de relacionamento dos casais. No entanto, a pesquisa realizada com maridos e esposas traz benefícios na busca pela compreensão, a partir do ponto de vista de ambos os parceiros, das múltiplas variáveis que incidem nos relacionamentos conjugais. Mas, também implica em maior dificuldade na seleção da amostra, pois em muitos casos, apenas um dos membros da díade

concorda em fazer parte da pesquisa, ocasionando a flexibilização dos critérios de inclusão dos participantes. É importante ressaltar que por ser um estudo transversal e não longitudinal poderiam haver diferenças nos resultados. Essa pesquisa instiga a produção de futuros estudos com essa temática tão ampla e complexa. Espera-se que os resultados dessa investigação possam contribuir para novas pesquisas.

Seção II – Teorias do Amor

2.1 Introdução

O amor sempre foi um tema tratado com intensidade pela filosofia e poetas. Nietzsche, grande filósofo alemão do século XIX, por exemplo, escreveu que o amor é um sentimento que parece transcender a realidade. Ele também acreditava que o amor chega quando se tenta desejar o bem em sua totalidade para algo. Para Nietzsche, quando se ama, se juntam todas as melhores propriedades das coisas mais maravilhosas e perfeitas do mundo. A partir daí, o amante se considera similar ao objeto amado, fazendo com que o sentimento do amor possa distorcer a representação da realidade e afastar a pessoa desta realidade compartilhada pela maioria, tal como se tratasse de idéias supervalorizadas ou certa obsessão (Ballone, 2006). Platão, em o Banquete, foi o primeiro a tipificar o amor, separando em dois aspectos. O primeiro, Amor Autêntico, como aquele que liberta o indivíduo do sofrimento e conduz sua alma ao banquete divino. O Amor Possessivo, como aquele que persegue o outro como um objeto a devorar, possuir e sufocar (Babo & Jablonski, 2002).

O amor aparece nas mais diversas áreas do pensamento humano, indo desde as explicações na mitologia até a poesia. Nos dias atuais é utilizado inclusive como recurso da mídia para a comercialização dos mais diversos produtos. Além disso, no cinema e na televisão, o amor tende a ser presença obrigatória nas grandes produções. Já na vida real cada pessoa sente, vive e cria diversas histórias de amor ao longo de sua vida, que vão ter influência direta na satisfação e qualidade de vida pessoal, uma vez que é no âmbito das relações interpessoais que se vivem as mais fortes emoções, dentre elas o prazer decorrente do amor (Fromm, 1966; Hernandez, 2003; Sternberg, 1998; Sternberg & Grajek, 1984).

Estudiosos como Sternberg (1986), por exemplo, passaram a questionar a respeito deste fenômeno denominado amor, com questões como “o que significa amar alguém? Ama-se sempre da mesma maneira?” (p. 119) Desta forma, nas últimas décadas, o amor, mesmo sendo um campo historicamente pertencente à especulação de artistas e filósofos e sendo considerado até mesmo um sentimento evasivo, vem ganhando espaço no âmbito científico (Aron & Westbay, 1996; Engel, Olson, & Patrick, 2002; Reis, 1992). Assim, tendo em vista o desenvolvimento de algumas teorias sobre o

amor, este artigo tem como objetivo sintetizar a investigação e descrever as principais características dos escritos de Fromm (1966), Rubin (1970), Lee (1988), Hatfield (1988) e Sternberg (1986). Destaca-se que Fromm (1966), diferentemente dos demais autores, realizou um ensaio teórico sobre este tema, baseado principalmente na reflexão pessoal resultante de uma revisão literária e de sua experiência profissional, discutindo aspectos do comportamento humano. Já os demais autores buscaram a partir de seus estudos desenvolverem uma teoria, criando escalas com resultados consistentes a fim de incluir o amor no âmbito científico.

2.2 A Arte do Amor na visão de E. Fromm

Erich Pinchas Fromm é considerado um dos principais expoentes do movimento psicanalista do século XX. Dono de uma carreira controversa e polêmica, Fromm estudou principalmente a influência da sociedade e da cultura no indivíduo. Em seu livro “A Arte de Amar”, publicado em 1966, explica que o amor é importante e que “todos sentem fome dele” (p.19), mas que quase ninguém acha que necessita aprender alguma coisa a respeito. O autor mostra que tanto os homens quanto as mulheres procuram maneiras de se tornarem amáveis. Os homens buscam o sucesso, poder e riqueza, as mulheres se tornam atraentes pelo cuidado com o corpo e a beleza. Simplificando, ser amável é uma mistura de ser popular e possuir atração sexual.

Para Fromm, outro indício de que não há nada para aprender sobre o amor é que as pessoas consideram que o problema não é amar, mas sim encontrar a pessoa certa para amar e ser amado. Esta premissa está diretamente vinculada a dois aspectos. O primeiro é o advento do amor romântico a partir do século XX, no qual este passa a ser fundamental para o matrimônio, diferente dos casamentos arranjados. O segundo aspecto diz respeito a uma característica da cultura contemporânea, a qual é baseada “no apetite da compra” (p. 20), no qual a felicidade do homem moderno consiste em comprar tudo quanto esteja ao seu alcance. Tanto homens quanto mulheres encaram seus pares de maneira semelhante, buscando alguém atraente, com uma série de qualidades procuradas no mercado, de acordo com a moda da época. Desta forma, para Fromm, não há qualquer empreendimento que comece com tanta esperança e expectativa e que fracasse com tanta regularidade como o amor. No entanto, se este fracasso ocorresse com outras atividades, com certeza, buscar-se-iam justificativas para

as falhas e a necessidade de aprendizado seria evidenciada ou ainda, desistiriam desta atividade. No entanto, no caso do amor, esta última hipótese seria improvável. Assim, Fromm sugere que se examinem as razões dessas falências e que a significação do amor passe a ser estudada.

Para Fromm (1966), o amor deve ser considerado uma arte e, que para aprendê-la, deve-se proceder como no aprendizado de quaisquer outras, como a música, a pintura ou a medicina, por exemplo. Para tanto, o processo de aprendizado precisaria englobar o conhecimento de aspectos teóricos e práticos. No entanto, somente este domínio não bastaria, sendo necessário também uma entrega total por parte do aprendiz. Especificamente com relação ao amor, Fromm afirma que:

“...apesar da profundamente enraizada avidez pelo amor, quase tudo mais é considerado mais importante que o amor: o sucesso, o prestígio, o dinheiro, o poder. Quase toda a nossa energia é utilizada em aprender como alcançar esses alvos e quase nenhuma é dedicada a aprender a arte de amar...” (p.23).

Fromm (1966) explica que o amor não pode ser reduzido a um só objeto e indiferente ao resto, cometendo-se um equívoco por não ver o amor como uma atividade, uma força da alma e sim a simples escolha do objeto certo. Para ele, se é possível dizer para outra pessoa que a ama, também se deve ser capaz de reconhecer e dizer que através desta pessoa “amo em ti a todos, através de ti amo o mundo, amo-me a mim mesmo em ti” (p. 57). Nesta compreensão, o amor é percebido de maneira ampla, englobando o amor fraterno, materno, o amor erótico, o amor próprio e o amor de Deus.

O amor materno é o amor pelo desamparado e o fraterno é o amor entre iguais. O amor erótico, em contraste com estes outros tipos, é entendido como o desejo de união com outra pessoa, de fusão completa. É um amor de natureza exclusivista e não universal. Essa exclusividade do amor erótico, por vezes, pode ser mal interpretada e entendida como uma afeição possessiva, quando deve ser única no sentido de fusão plena e intensa com uma só pessoa, excluindo o amor aos outros no sentido da fusão erótica, “da plena entrega em todos os aspectos da vida, mas não no sentido do profundo amor fraterno” (p. 64). Para Fromm (1966) “o amor é a única resposta sadia e satisfatória ao problema da existência humana” (p.128).

Em outros escritos Fromm (1956; 1976) procurou classificar o amor em maduro e imaturo. O primeiro refere-se a um estado possessivo, no qual se procuraria “ter” o parceiro. O objeto amoroso teria a função de preencher algum vazio ou perda. Por sua vez, no amor maduro, há uma admiração pelo outro, independente dele suprir ou não uma falta. Vendo as pessoas e coisas como elas realmente são.

As idéias de Fromm, apesar de pouco exploradas empiricamente, possibilitaram, a partir de suas concepções sobre o amor, pensar a influência da sociedade e da cultura no indivíduo. Da mesma forma, seus escritos foram contemporâneos de várias abordagens humanistas, especialmente - em Psicologia - daquelas formuladas por Carl Rogers e nas obras de Paulo Freire.

2.3 Amar e Gostar segundo Rubin

Diferentemente das idéias de Fromm, que buscou compreender o amor como uma arte a ser aprendida, Rubin (1970) o vê como sendo um dos mais profundos e significativos sentimentos que uma pessoa pode experimentar em algum momento de sua vida. O autor questiona a pouca atenção dos pesquisadores da época em relação a este sentimento, uma vez que consideravam “amar” como uma forma mais intensa de “gostar”, por exemplo (Heider, 1958 apud Rubin, 1970). Desta forma, Rubin partiu do pressuposto de que o amor podia ser independentemente conceituado e, ainda, medido. Assim, um dos primeiros esforços para mensurar o amor descrito na literatura foi feito em 1970 por Zick Rubin, por meio de uma diferenciação dos sentimentos de amar e gostar. Segundo ele, amar se refere à atração física, predisposição para ajudar, desejar compartilhar emoções e experiências e ao sentimento de exclusividade e absorção. Gostar está relacionado com as relações interpessoais e inclui sentimentos como o respeito, a confiança e a percepção de que a pessoa amada tem objetivos semelhantes aos seus próprios. Para Rubin, o relacionamento romântico possuiria as dimensões amar e gostar, enquanto que a amizade compreenderia somente o gostar.

No intuito de avaliar seu modelo do amor, Rubin (1970) desenvolveu uma escala de amar e outra de gostar, com 13 itens cada uma, aplicando-as em 158 casais. Os resultados da escala indicaram consistência interna satisfatória e os *Alphas* de Cronbach da escala de amor estavam entre 0,84 e 0,86 e da escala de gostar ficaram entre 0,81 e 0,83.

Apesar de simples, a teoria de Rubin possui uma importância histórica, por ter sido o primeiro conjunto de idéias estruturadas sobre o amor. Da mesma forma, a sistematização de uma escala para avaliar este sentimento constituiu-se em um avanço na área. Posteriormente, surgiram teorias mais complexas que contemplavam outros aspectos do amor e diversas escalas para avaliarem os modelos propostos.

2.4 Lee e as Cores do Amor

J. Lee fez sua formação na sociologia e, diferentemente de Rubin (1970), não caracterizou o amor como sendo dicotômico. Em seu modelo, conhecido como as cores do amor, Lee (1973, 1976, 1977, 1988) elabora uma tipologia deste sentimento em seis diferentes estilos. A idéia central era a de que, assim como as cores, o amor também possuiria diversas variações. Sendo assim, a psicologia não poderia enxergar o amor apenas como preto e branco, pois este fenômeno seria tão múltiplo quanto o arco-íris. O autor define três estilos primários de amor, conhecido como *Eros*, *Storge* e *Ludus*. O primeiro, normalmente, inicia através de uma forte atração física, buscando encontrar seu amor o mais rápido possível. É vinculado ao amor erótico e à busca por um tipo de parceiro(a), cuja apresentação física seja correspondente à imagem ideal. O *Storge*, ou também chamado de amor companheiro, é um estilo de amor no qual se busca o companheirismo e não ocorre a existência de um tipo ideal de parceiro(a). É baseado na afeição e no compromisso que se desenvolvem gradualmente, vivendo o amor sem pressa, deixando as coisas acontecerem no seu tempo. No entanto, pode ocorrer uma certa possessividade silenciosa em relação ao parceiro. O terceiro estilo de amor, o *Ludus* é aquele em que não há qualquer tipo de pessoa ideal, é considerado pluralístico, experimentando várias relações curtas, sem espaço para o ciúme. O foco é voltado exclusivamente para o prazer, o jogo sem compromisso, uma vez que o amor deve ser prazeroso e pouco comprometedor.

Assim como as cores primárias podem se misturar, produzindo as cores secundárias, Lee (1976) sugere que a combinação dos estilos *Eros*, *Storge* e *Ludus*, formariam as novas cores secundárias do amor. A junção do *Eros* e o *Ludus* formariam o amor chamado de *Mania*, caracterizado por uma preocupação obsessiva com o objeto amado, de forma ciumenta e possessiva. A mistura do *Ludus* e o *Storge* daria origem ao *Pragma*. Este tipo de amor estaria baseado em interesses comuns e a compatibilidade

entre o casal seria o princípio que nortearia a relação. Neste amor, ocorreria a busca por um(a) parceiro(a) que se enquadre nos padrões pré-estabelecidos. A última combinação de amor seria chamada *Agape (Eros+Storge)*, tendo como características básicas o amor altruísta, respeitoso, dedicado e desinteressado.

A partir da teoria descrita por Lee (1976), foi desenvolvida uma escala, a *Love Attitude Scale (LAS)*, de 24 itens a fim de mensurar as seis principais tipologias de amor. Os *alphas* encontrados são de 0,70 para *Eros*; 0,65 para *Ludus*; 0,81 para *Storge*; 0,77 para *Pragma*; 0,71 para *Mania*; e 0,78 para *Agape* (Hendrick & Hendrick, 1986; Hendrick, Hendrick, & Dicke 1998; Neto & cols. 2000).

Kanemasa, Taniguchi, Daibo, e Ishimori (2004) investigaram, por meio da LAS, a correlação ente os seis tipos de amor da teoria de Lee com aspectos das experiências românticas em universitários japoneses. Os resultados mostraram que os indivíduos que adotavam o estilo denominado *Eros* apresentavam mais sentimentos e auto-percepção positivas. Por outro lado, os estilos *Pragma* e *Ludus* foram positivamente relacionados com sentimentos negativos na relação. Estes resultados confirmam os aspectos teóricos levantados por Lee (1976).

Um outro estudo que utilizou a *Love Attitude Scale (LAS)* buscou relacionar o modelo teórico das cores de Lee com características de personalidade (Heaven, Silva, Carey, & Holey, 2004). Os autores encontraram, por meio de análises de regressão, que somente a dimensão neuroticismo, mediado pela ansiedade, contribuía positivamente para o estilo de amor *Ludus* e *Mania*. Este resultado mostra que pessoas emocionalmente instáveis tendem a se engajar com mais frequência em relacionamentos amorosos possessivos e decepcionantes.

2.5 Hatfield: amor apaixonado e amor companheiro

A Psicóloga Elaine Hatfield dedica-se aos estudos e à pesquisa a respeito das relações interpessoais e dos sentimentos empregados, bem como o histórico e perspectivas dos processos inerentes aos relacionamentos conjugais, como amor, sexo. A teoria de Hatfield (1993) sobre o amor remonta ao conceito dicotômico utilizado por Rubin (1970).

Hatfield (1993) explica que o amor é o termo usado para rotular a excitação sexual dos jovens, a rotina da meia idade, bem como a dependência recíproca da

velhice. É uma emoção básica apresentando-se em uma variedade de formas de acordo com cada etapa do ciclo de vida. No entanto, mesmo se referindo ao amor com diversas formas, a autora procurou distingui-lo entre dois tipos: o amor apaixonado e o amor companheiro. A principal diferenciação entre estes dois tipos de amor é o desejo sexual. O primeiro é caracterizado por intensa excitação apaixonada, uma série de emoções fortes, sejam elas positivas ou negativas, que podem se manifestar de forma intercalada, de acordo com a reciprocidade do(a) parceiro(a), mas com pouca intimidade ou compromisso. Se correspondido, este desejo de união com o outro é sentido com êxtase e realização, de profundo despertar fisiológico. A separação é associada com sentimentos de vazio, ansiedade, desespero. Em contrapartida o amor companheiro ou também chamado de verdadeiro amor ou amor conjugal, envolve menos paixão combinando sentimentos de profundo apego, intimidade e compromisso. É um complexo conjunto funcional que inclui avaliações, expressões e sentimentos subjetivos. É o afeto e a ternura sentido por aqueles com os quais há uma profunda ligação.

Para mensurar estas diferentes tipologias de amor, Hatfield e Sprenger (1986) desenvolveram a Escala do Amor Apaixonado (PLS, *Passionate Love Scale*), que foi estruturada para ser uma medida útil de amor apaixonado com os homens e as mulheres de todas as idades. Inicialmente, esta escala foi composta de 30 itens com *alpha* de 0,94 e posteriormente foram selecionados os 15 principais para a versão simplificada com *alpha* de 0,91. Contudo, os autores optaram em não desenvolver uma escala a fim de mensurar o Amor Companheiro, utilizando a escala desenvolvida por Rubin (1970) ou a subescala do componente intimidade, desenvolvido por Sternberg (1997).

Dentre as teorias descritas até então, pode-se citar a teoria de Lee como sendo a mais utilizada em pesquisas e relatos científicos até o final da década de 80 (Bystronski, 1995). Este quadro mudou após a publicação, em 1986, da Teoria Triangular do Amor (Sternberg, 1986).

2.6 A Teoria Triangular do Amor de Sternberg

Na década de 80, Sternberg (1986, 1988) elaborou a Teoria Triangular do Amor, na qual, através de um reduzido número de conceitos, pôde fornecer uma base bastante abrangente para a compreensão de muitos aspectos do amor subjacente às relações

íntimas. Assim, a teoria foi estruturada a partir de três componentes, a intimidade, a paixão e a decisão/compromisso. O autor refere que o amor pode ser entendido através de uma série de formas e que esta divisão apresentada em sua teoria não é a única possível, nem mesmo é válida para todas as finalidades, pois o amor, tal como outros fenômenos psicológicos, podem ser formados por diversos componentes, desde que não perca de vista o conjunto na análise das suas partes.

Desta forma, Sternberg (1986) explica que cada um dos três componentes também é formado por outros elementos. A intimidade é caracterizada pelo sentimento de proximidade e conexão no relacionamento, promovendo o vínculo entre os membros do casal. Os elementos que constituem a intimidade são (a) o desejo de promover o bem da pessoa amada, (b) o sentimento de felicidade junto a ela, (c) o respeito, (d) capacidade de apoiar, (e) o entendimento mútuo que se estabelece entre os parceiros, (f) entregar-se e dividir as posses com o parceiro, (g) receber apoio emocional do parceiro, (h) prover-lhe apoio, (i) comunicar-se intimamente com a pessoa amada e (j) valorizá-la. A paixão, composta pelo romantismo e intimidade sexual, é responsável pela excitação, atração física e sexual, pelo romance e pelo desejo de estar junto. O terceiro componente que é o comprometimento ou decisão/compromisso, como também é denominado, possui dois aspectos. O primeiro, em curto prazo diz respeito à certeza de amar e ser amado. O segundo, considerado como de longo prazo, relaciona-se à vontade de manter o relacionamento por muito tempo. Sternberg (1986, 1988) caracterizou diversos tipos de amor a partir da combinação entre estes três componentes (vide Figura 1). A intimidade isolada ocasiona o *gostar*, ou seja, um sentimento próximo à amizade. A presença isolada da paixão traz um elevado grau de excitação, que tende a ser passageira caso não seja acompanhada dos demais componentes. Por sua vez, somente a decisão/compromisso é denominada de amor vazio. Nesta caracterização do amor, a intimidade e a atração física nunca existiram ou já deixaram de existir, sendo que o casal permanece unido pela aceitação de forças externas, como o medo da reação do parceiro em caso de fim do relacionamento ou a concordância com casamentos arranjados.

Assim como na teoria de Lee, é possível a combinação de dois componentes do amor na Teoria Triangular do Amor (vide Figura 1). Os tipos de amor compostos por pelo menos dois vértices do triângulo representariam formas mais intensas de amar. Existem três possibilidades de combinações entre dois componentes. O primeiro chamado de amor romântico, é muito descrito na literatura (como, por exemplo, Romeu

e Julieta). É formado pela paixão e intimidade, sendo caracterizado por uma forte ligação íntima e apaixonada entre os membros do casal, mas impedidos de estabelecer um compromisso. Outra combinação possível é o amor companheiro, formado pelos componentes intimidade e o comprometimento. Este tipo de amor é comum entre casais que permanecem unidos mesmo depois que a atração física termina. O terceiro tipo é o amor fatual, popularmente chamado de amor à primeira vista. É composto pela paixão e a decisão/compromisso de maneira marcada, mas sem que tenha tido tempo de estabelecer qualquer tipo de vínculo de intimidade. Finalmente, existe o amor pleno que, segundo Sternberg (1986, 1988) é quando ocorre a junção destes três componentes, a intimidade, o comprometimento e a paixão.

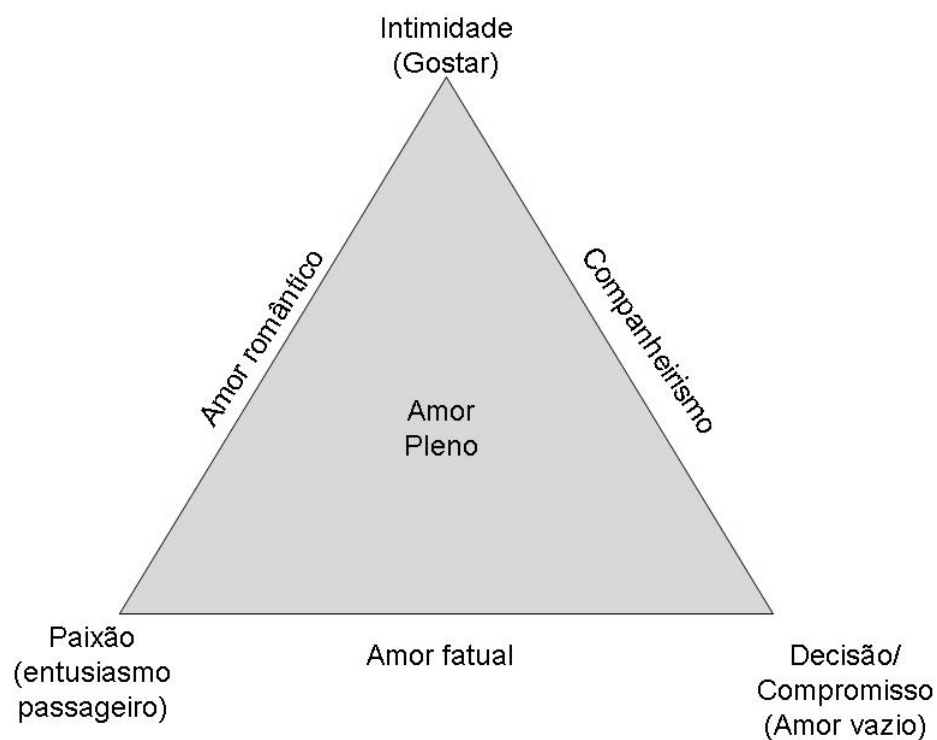


Figura 1: O triângulo do amor de Sternberg (1986)

Sternberg (1986) refere que os componentes do amor possuem propriedades diferentes entre si, de acordo com cada tipo de relacionamento. Por exemplo, o envolvimento emocional e os outros fatores da intimidade e da decisão/compromisso parecem ser mais estáveis do que a motivação e a excitação da paixão nas relações íntimas. Por outro lado, em uma relação em curto prazo, o componente dominante seria a paixão. Neste tipo de relação, a intimidade teria um desempenho moderado e a

decisão/compromisso seria muito baixo. Em contrapartida, a intimidade e a decisão/compromisso são componentes fundamentais em um relacionamento de longo prazo. Nas relações mais longas, a paixão desempenharia um papel moderado e pode ter as suas propriedades diminuídas com o passar do tempo.

Os componentes da Teoria Triangular do Amor podem ser aplicados não somente aos relacionamentos amorosos. No entanto, alguns componentes são mais intensos nesta relação. Por exemplo, o componente paixão tende a ser limitado apenas aos relacionamentos amorosos, especialmente os românticos. Já a intimidade aparece no cerne de diferentes tipos de relacionamentos, não só nos conjugais, mas também na relação entre amigos, pais e filho, irmãos e etc. Por sua vez, a decisão/compromisso é um componente altamente variável nestes relacionamentos, podendo ser elevada em uma relação entre pais e filhos, mas relativamente baixa em relação aos amigos. Em suma, as propriedades de cada um dos componentes do amor tendem a destacar as experiências do amor à medida que ocorrem no diferentes tipos de relações íntimas.

No intuito de investigar empiricamente a Teoria Triangular do Amor, Sternberg (1997) desenvolveu a Escala Triangular do Amor. O instrumento, composto por 45 itens, avalia as três dimensões teóricas da teoria. Os resultados psicométricos encontrados pelo autor foram satisfatórios para os três fatores teóricos, sendo que a escala apresentou *alphas de Cronbach* superiores a 0,90 para todos os fatores e na escala total.

A Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS, Sternberg, 1997) vem sendo utilizada em diversos estudos a respeito do amor (Acker & Davis, 1992; Cassep-Borges & Teodoro, 2007; Chojnacki & Walsh, 1990; Engel, Olson & Patrick 2002; Martinez & Fernandez, 1993). No Brasil, Cassepp-Borges e Teodoro (2007) adaptaram e investigaram algumas propriedades psicométricas da ETAS para uma amostra de adultos jovens brasileiros. Os resultados de consistência interna da versão brasileira da ETAS foram de 0,94 para a intimidade, 0,96 para a decisão/compromisso e 0,93 para a paixão.

Diversos autores vêm utilizando a Escala Triangular do Amor para investigar características tanto pessoais (por exemplo, a personalidade) como relacionais (satisfação com o relacionamento). Engel, Olson, e Patrick (2002) investigaram o sentimento do amor, baseado na teoria de Sternberg e sua relação com características de personalidade, fundamentada na teoria dos cinco grandes fatores. Os resultados indicaram que o Neuroticismo encontra-se relacionado negativamente com a intimidade

para as mulheres. O fator consciência, por sua vez, possui correlações que variam de baixas ($r=0,24$) até moderadas ($r=0,59$) com todos os componentes do amor. Cassepp-Borges e Teodoro (no prelo) investigaram os três componentes do amor como preditores da satisfação com o relacionamento em universitários brasileiros. Os resultados indicaram, para aqueles que estavam envolvidos em uma relação amorosa, que todos os componentes contribuíam para a satisfação, sendo a intimidade o fator mais importante. A teoria de Sternberg (1986) consolidou-se como sendo uma das mais importantes dentro da psicologia. No entanto, em uma reorganização dos componentes da teoria triangular, Yela (1996, 2006) sugeriu que houvesse uma divisão da paixão, distinguindo-a em *paixão romântica* e *paixão erótica*. A paixão romântica refere-se ao desejo de amar, à idealização e à necessidade de se pensar, freqüentemente, na pessoa amada. A paixão erótica faz uma alusão ao desejo e necessidades mais fisiológicas. Os dois tipos de paixão somados à intimidade e decisão/compromisso formaram o Modelo Tetra-angular do Amor que, segundo Yela, seria mais adequado para explicar o relacionamento amoroso. No entanto, o modelo triangular ainda é o mais utilizado na literatura.

2.7 Considerações

Retomando o objetivo inicial deste estudo em mapear as teorias do amor descritas por Fromm (1966), Rubin (1970), Lee (1988), Hatfield (1993) e Sternberg (1986), percebe-se um aumento na sistematização dos estudos sobre o amor nas últimas décadas. No entanto, não há uma definição teórica única deste sentimento, tão pouco uma só maneira de mensurá-lo. Em cada uma destas teorias estão contidos conceitos e dimensões que podem ser interpretadas de maneiras diferentes, de acordo com o contexto e com os recursos individuais de cada pessoa. No entanto, cada um dos autores, independentemente da linha teórica, tentaram explicar e caracterizar o fenômeno amor andando em direção à compreensão da natureza deste sentimento na vida cotidiana.

Uma diferença básica entre os autores estudados é a quantidade de fatores explicativos do amor utilizada em cada teoria. Rubin (1970) e Hatfield (1993) propuseram modelos dicotômicos para explicação do amor. De certa forma, Fromm (1966) fez o mesmo ao utilizar a divisão entre amor maduro e imaturo. O número

reduzido de classificações do amor pode ter uma implicação direta na explicação de casos reais ou fictícios. Por exemplo, a teoria de Rubin classificaria tanto os sentimentos de Romeu e Julieta quanto a de um casal que acabou de se conhecer e ter um envolvimento fulminante como *amor*, em detrimento da outra possibilidade *gostar*.

Diferentemente destes modelos, as teorias de Lee (1988) e Sternberg (1986) optaram por modelos que, apesar de simples, possuem mais fatores, o que possibilita uma maior tipificação do amor. Especificamente para a Teoria Triangular do Amor, existe uma possibilidade bastante abrangente para a compreensão de muitos aspectos subjacentes às relações íntimas. Esta associação entre um número baixo de componentes e a capacidade de explicar um número grande de casuísticas pode ser uma das vantagens teóricas da Teoria de Sternberg, que a faz ser uma das principais teorias do amor encontrada atualmente.

É importante destacar que esta revisão da literatura acerca deste tema é uma reflexão que busca ampliar a sua compreensão. É possível notar que, diferentemente do que muita gente imagina, o aperfeiçoamento de teorias científicas sobre o amor não retira a beleza deste sentimento. Pelo contrário, oferece uma idéia empírica da complexidade e possibilidades de compreensão deste importante sentimento sobre o bem estar de cada um de nós.

Seção III

3.1 Introdução

O interesse científico pelo relacionamento amoroso dentro da psicologia vem proporcionando, nas últimas décadas, uma profusão de teorias que tentam compreender este sentimento (vide, por exemplo, Hatfield, 1988; Lee, 1988; Rubin, 1970). Dentre os teóricos que vêm ganhando mais atenção na compreensão do amor está Sternberg (1986) e a sua Teoria Triangular do Amor.

Uma das vantagens apresentadas pela Teoria Triangular do Amor (Sternberg, 1986; 1988) é reunir, dentro de um reduzido número de conceitos, uma casuística que consegue explicar diversos relacionamentos amorosos. Em sua teoria, Sternberg sugere que este sentimento pode ser compreendido a partir de três componentes: a intimidade, a paixão e a decisão/compromisso. A intimidade é descrita como um sentimento de proximidade e união no relacionamento amoroso. A paixão concentra o romance e as necessidades sexuais. Por fim, a decisão/compromisso corresponde à decisão de um amar o outro e ao comprometimento de ambos em manter este amor. Todos estes componentes são importantes para o relacionamento, sendo que o grau de importância pode variar de uma relação para outra.

Desde que foi publicada pela primeira vez, a Teoria Triangular do Amor vem sendo investigada através da Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS) por vários pesquisadores independentes em diferentes países (Acker & Davis, 1992; Cassep-Borges & Teodoro, 2007; Chojnacki & Walsh, 1990; Engel, Olson & Patrick 2002; Martinez & Fernandez, 1993). Os resultados destes estudos vêm apontando para a validade e fidedignidade dos componentes intimidade, paixão e decisão/compromisso. No presente estudo, buscar-se-á investigar os componentes do amor descritos por Sternberg e sua influência na satisfação e qualidade com o relacionamento em casais.

Os relacionamentos íntimos possuem um aspecto central na vida do casal e a qualidade destes tem implicações diretas não só na saúde mental, mas também na saúde física e na vida profissional de homens e mulheres. A satisfação com a relação conjugal implica em ter suas próprias necessidades e desejos satisfeitos. Além disso, é importante corresponder, em maior ou menor grau, ao que o outro espera, ocasionando uma troca recíproca e espontânea entre o casal (Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt, & Sharlin, 2004). Esta troca se relaciona com sensações de bem-estar, companheirismo, contentamento, afeição e segurança, fatores que propiciam maior proximidade entre o

casal no relacionamento, como consequência da congruência entre as expectativas e aspirações que o casal tem em comparação à realidade vivenciada no casamento (Dela Coleta, 1992; Norgren & cols. 2004; Perlin & Diniz, 2005).

A satisfação conjugal é um fenômeno multicausal e sofre interferência de muitas variáveis. Algumas delas são a personalidade de cada cônjuge, valores, atitudes e necessidades, momento do ciclo de vida familiar, presença ou não de filhos, escolaridade, nível cultural e socioeconômico, trabalho e remuneração e experiências sexuais anteriores ao casamento. Da mesma forma que o casamento se transforma ao longo do ciclo de vida familiar, o nível de satisfação também pode variar no decorrer dos anos de convívio (Féres-Carneiro, 1998; Norgren & cols. 2004; Perlin & Diniz, 2005).

Diversos aspectos da vida do casal possuem relação com a satisfação. Dentre estes está a relação idealizada e percebida, a intimidade estabelecida entre o casal, o companheirismo, a segurança e a satisfação sexual (Norgren & cols. 2004; Olson & Stewart, 1991; Sprecher, 2002). Fatores externos à relação também influenciam a satisfação como o grau de escolaridade, número de filhos e tempo da relação (Falcke, Diehl, & Wagner, 2002). Alguns estudos internacionais vêm apontando que, dentre os possíveis preditores e correlatos da satisfação conjugal estão as dimensões do amor descritas por Sternberg (1986). Engel, Olson, e Patrick (2002) encontraram correlações moderadas entre estes construtos. Dentro do grupo masculino, a satisfação com o relacionamento obteve correlação positiva de 0,58 com a intimidade e paixão e 0,63 com o componente decisão/compromisso. Dentro do grupo feminino, as correlações positivas foram, respectivamente, de 0,71, 0,65 e 0,70 para a intimidade, paixão e decisão/compromisso. Utilizando-se de modelos de regressão linear, Lemieux e Hale (2000) investigaram os componentes do amor – medidos por meio de uma escala desenvolvida em um estudo anterior (Lemieux & Hale, 1999) – como preditores da satisfação conjugal em indivíduos que vivenciavam um relacionamento amoroso. Os autores encontraram, para o grupo masculino, que o construto decisão/compromisso foi o preditor mais forte para a satisfação, seguido da paixão e da intimidade. Os três preditores explicaram cerca de 73% da variância total. Já para as mulheres, a intimidade foi o preditor mais poderoso, seguido da paixão e da decisão/compromisso, explicando juntos 87% da variância.

Um dos problemas nas pesquisas envolvendo satisfação com o relacionamento é a participação de apenas um membro do casal no estudo. Neste caso, investiga-se a

relação de dois conceitos no nível individual. Esta influência é conhecida como efeito do ator (*actor-effect*) e não leva em conta o efeito do parceiro (maiores detalhes em Kenny, Kashy, & Cook, 2006). A solução para este problema está na investigação dos dois membros do casal, de modo a avaliar o efeito do ator e do parceiro (*partner-effect*).

Este estudo tem como objetivo principal investigar o sentimento de amor e a sua relação com a satisfação e a qualidade conjugal em casais. Objetiva também relacionar estes construtos ao tempo de relacionamento e identificar alguns preditores do ator e do parceiro para a satisfação e a qualidade com o relacionamento, uma vez que, de acordo com Whisman, Uebelacker, e Weinstock (2004) é de grande importância investigar a percepção dos dois membros do casal nas pesquisas a respeito da conjugalidade.

3.2 Método

3.2.1 Delineamento.

O presente estudo é quantitativo, com delineamento explicativo-correlacional.

3.2.2 Participantes.

Participaram deste estudo 50 casais heterossexuais selecionados por conveniência. O tempo médio de relacionamento foi de 13,78 anos ($DP=1,50$), variando de dois a 34 anos. A idade das esposas variou de 24 a 54 anos ($Média= 36,20$; $DP=8,09$ anos), sendo que 14% tinham o primeiro grau completo/incompleto, 36% tinham o segundo grau completo/incompleto e 46% cursavam ou já tinham finalizado o terceiro grau. Com relação aos maridos a idade variou de 25 a 57 anos ($Média=36,98$; $DP=8,72$ anos). Entre eles, 18% tinham o primeiro grau completo/incompleto, 32% tinham o segundo grau completo/incompleto e 44% cursavam ou já haviam finalizado o terceiro grau. A maioria das mulheres (76%) e dos homens (70%) estavam no primeiro casamento. Dentre os casais pesquisados, 64% possuem filhos no relacionamento atual e 98% dos maridos e 76% das esposas trabalham.

3.2.3 Instrumentos

Questionário de Informações Gerais

O objetivo deste instrumento foi conseguir informações sociodemográficas dos participantes. Continha questões referentes ao sexo, idade, escolaridade, atividade

profissional desenvolvida, tempo de relacionamento e filhos. As informações foram utilizadas de modo a conhecer o perfil dos participantes do estudo (vide Anexo B).

Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS)

A ETAS (Sternberg, 1997) é composta por 45 itens divididos em três subescalas referentes aos construtos Intimidade (ex.: “Eu posso contar com _____ quando tiver necessidade”), Paixão (ex.: “Não posso imaginar a minha vida sem _____”) e Decisão/compromisso (ex.: “Tenho confiança na estabilidade do meu relacionamento com _____”), definidos de acordo com a Teoria Triangular do Amor de Sternberg. Todos os itens possuem espaços em branco, na qual o respondente deve preencher mentalmente com o nome da pessoa amada (a mesma pessoa em todos os itens) e dizer o quanto a afirmação é verdadeira em uma escala Likert variando de 1 (de jeito nenhum) a 9 (extremamente) (vide Anexo C). Nesta pesquisa, foi solicitado que cada participante respondesse sobre o seu cônjuge.

No estudo original de Sternberg (1997), a escala apresentou *alphas de Cronbach* superiores a 0,90 para todos os fatores e na escala total. Cassepp-Borges e Teodoro (2007) adaptaram e investigaram algumas propriedades psicométricas da ETAS para uma amostra de adultos jovens brasileiros. Os resultados de consistência interna da versão brasileira da ETAS foram de 0,94 para a intimidade, 0,93 para a paixão e 0,96 para a decisão/compromisso. O *alpha* total da escala foi de 0,97. Os escores dos *alphas* de Cronbach encontrados no presente estudo para o grupo das esposas foram 0,91 (intimidade), 0,89 (paixão), 0,88 (decisão/compromisso) e 0,95 na escala total. Para o grupo dos maridos, encontrou-se 0,90 (intimidade), 0,88 (paixão), 0,87 (decisão/compromisso) e 0,95 na escala total. Tendo em vista a proximidade dos escores *alphas* do presente estudo com os de Sternberg (1997) e Cassepp-Borges e Teodoro (2007), pode-se concluir que o nível de consistência interna para esta amostra é satisfatório.

Escala de Ajustamento Diádico (DAS)

A DAS foi desenvolvida por Spanier em 1976 e adaptada para o Brasil em dois estudos independentes (Hernandez, 2005; Perlin, 2001). A escala investiga a percepção que os cônjuges têm da qualidade do relacionamento através de 32 itens (30 dos quais em escalas de seis pontos e dois itens com respostas “sim” ou “não”). A DAS é considerada uma das medidas mais sólidas e globais da qualidade das relações

interpessoais pela coerência dos itens agrupados em quatro subescalas que abarcam áreas fundamentais dos relacionamentos. A primeira subescala, Consenso da Díade, refere-se à concordância do casal a respeito da conduta frente a valores e normas sociais, organização das carreiras, tarefas domésticas, dentre outros. A segunda, chamada Satisfação, diz respeito a como cada cônjuge percebe seu casamento e, também, à presença de alguns fatores ou comportamentos na vida conjugal satisfatória e não satisfatória. A subescala Coesão engloba sentimentos ou vivências de união e integração entre os cônjuges. A última subescala, Expressão de Afeto, possui itens referentes à percepção subjetiva acerca da concordância ou discordância do casal em questões relativas à forma e frequência de demonstrações de carinho, afeto e desejo sexual (vide Anexo D).

Os *alphas de Cronbach* calculados por Hernandez (2005) para a versão brasileira foram de 0,86 para a subescala Consenso e Satisfação Diádica, 0,76 para a Coesão Diádica e 0,62 para a Expressão do Afeto. Perlin (2001) encontrou um *alpha* de 0,91 para a escala geral. No presente estudo os *alphas* de Cronbach para o grupo das esposas foram 0,85 para o fator Consenso, 0,74 na Satisfação, 0,78 na Coesão, 0,45 na Expressão do Afeto e 0,88 o *alpha* total da escala. Para os maridos, encontrou-se 0,86 para o Consenso, 0,77 para a Satisfação, 0,76 para a Coesão e 0,37 para a subescala Expressão do Afeto. O *alpha* total da escala foi de 0,91.

3.2.4 Procedimentos de Pesquisa e Éticos.

Os participantes foram recrutados a partir de indicações feitas pelos membros do grupo de pesquisa. A partir dos primeiros contatos, os próprios casais indicavam outros casais com disponibilidade para participarem do estudo, em um procedimento conhecido como *bola de neve* (Norgren, 2004). As aplicações dos instrumentos de pesquisa ocorreram simultaneamente para os membros do casal que completavam os instrumentos em locais separados. Esta estratégia foi adotada para evitar que os mesmos se comunicassem sobre o procedimento.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Unisinos (Processo 033/2007). Antes de iniciar a aplicação dos instrumentos, o pesquisador explicava os objetivos da pesquisa e solicitava ao participante que preenchesse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (vide Anexo A).

3.2.5 Análise dos Dados.

As análises descritivas dos dados foram realizadas com o cálculo das médias e desvio-padrão dos escores da Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS) e da Escala de Ajustamento Diádico (DAS). Comparações entre os escores da ETAS e da DAS dos grupos dos maridos e das esposas foram realizadas por meio de teste *t* para amostras pareadas. As relações entre os escores dos instrumentos e o tempo de relacionamento foram avaliadas por meio de Correlações de Pearson. Finalmente, a intensidade dos componentes do amor como preditores da satisfação e da qualidade do relacionamento foi investigada pela regressão linear múltipla.

3.4 Resultados

A apresentação dos resultados será dividida em três partes. A primeira investigará os escores da percepção do amor e da qualidade com o relacionamento entre os grupos de esposas e maridos e sua relação com o tempo de relacionamento. A segunda conterà as análises das correlações do amor e satisfação entre os membros do casal. Finalmente, a terceira seção será composta por análises de regressão tendo as dimensões do amor como preditores da satisfação com o relacionamento.

3.4.1 Diferenças de Gênero e Tempo de Relacionamento

As diferenças de gênero existentes entre a percepção do amor e da satisfação com o relacionamento entre o grupo de maridos e de esposas foram avaliadas com o Teste *t* para amostras pareadas. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 5.

Como pode ser observado na Tabela 5, não foi encontrada diferença significativa entre a percepção do amor entre o grupo de maridos e esposas tanto para o valor total de amor avaliado pela ETAS quanto para as diferentes dimensões do amor. Com relação à satisfação com o relacionamento, as análises indicaram uma diferença significativa, na qual a percepção de expressão do afeto no grupo dos maridos é maior do que o das esposas ($t=2,17, p<0,05$). Para as outras características da qualidade do relacionamento, não foi encontrada nenhuma diferença significativa.

Tabela 5

Média e Desvio Padrão dos Escores de Amor e Satisfação com o Relacionamento do Grupo de Maridos e Esposas

Dimensão	Grupo/Média (DP)		Teste <i>t</i> /Sig.
	Marido	Esposa	
ETAS			
Intimidade	137,39 (14,11)	136,76 (15,76)	0,29 ns
Paixão	86,34 (10,32)	82,91 (12,17)	1,75 ns
Decisão/Compromisso	138,76 (14,31)	135,45 (14,82)	1,32 ns
Amor Total	362,98 (34,42)	357,24 (35,91)	1,00 ns
DAS			
Consenso	49,60 (8,12)	51,42 (7,38)	1,73 ns
Satisfação	39,53 (4,59)	38,67 (5,13)	1,43 ns
Coessão	17,51 (4,58)	17,51 (4,67)	0,00 ns
Expressão do Afeto	9,72 (1,50)	9,21 (1,78)	2,17*
DAS Total	117,90 (12,53)	117,09 (14,81)	0,40 ns

Nota: ns= não significativo, * $p < 0.05$

Análises de correlações de Pearson entre os escores dos componentes do amor e da qualidade e satisfação conjugal com o tempo de relacionamento indicaram dois resultados significativos. O tempo de relacionamento associou-se de maneira positiva com a satisfação com o relacionamento tanto no grupo das esposas ($r=0,33$, $p < 0,05$) quanto no grupo dos maridos ($r=0,35$, $p < 0,05$). Com relação às outras análises, não foi encontrada nenhuma correlação significativa.

3.4.2 Correlação da Percepção do Amor e da Qualidade no Relacionamento entre os Membros do Casal

Foram realizadas correlações de Pearson para verificar o nível de semelhança do sentimento de amor, qualidade e satisfação com o relacionamento entre os grupos dos maridos e esposas. Com relação ao amor, os resultados mostraram uma correlação significativa positiva entre os escores de intimidade ($r=0,51$, $p < 0,001$), paixão ($r=0,30$, $p < 0,05$), decisão/compromisso ($r=0,30$, $p < 0,05$), e o amor total ($r=0,45$, $p < 0,05$) entre os parceiros.

As análises de correlação para a qualidade no relacionamento indicaram relações positivas entre os escores dos grupos de maridos e esposas. Os escores de Pearson foram significativos para o consenso ($r=0,59$, $p<0,001$), satisfação ($r=0,66$, $p<0,001$), expressão do afeto ($r=0,53$, $p<0,001$), coesão ($r=0,25$, $p<0,05$) e a qualidade no relacionamento total ($r=0,57$, $p<0,001$).

3.4.3 Análises dos Preditores para a Satisfação e Qualidade da Relação

No intuito de identificar algumas variáveis que contribuem para a satisfação e com a qualidade do relacionamento conjugal, procedeu-se a realização de regressões lineares múltiplas com o método *Stepwise*. Tendo em vista a diversidade dos componentes da qualidade conjugal, optou-se por investigar cada fator da Escala de Ajustamento Diádico (DAS) separadamente como variável dependente. Como variáveis independentes foram utilizadas, no primeiro modelo, o tempo de relacionamento do casal, a idade do respondente, as dimensões do amor (intimidade, paixão e decisão/compromisso) do respondente (efeito do ator) e do parceiro (efeito do parceiro) e o fator correspondente da DAS utilizada como variável dependente respondido pelo parceiro (efeito do parceiro). As Tabelas 6 e 7 apresentaram, entretanto, somente as variáveis dependentes que foram significativas.

Os resultados das análises de regressão para o grupo das esposas estão descritos na Tabela 6. Para cada análise serão apresentadas as variáveis independentes selecionadas como preditoras para cada um dos construtos Consenso, Satisfação, Coesão e Expressão do Afeto.

Os resultados descritos na Tabela 6 mostram que o construto satisfação é explicado com 70% da variância através das variáveis satisfação (na visão do marido) e intimidade (na visão da esposa). O consenso percebido pela esposa possui cerca de 62% de variância explicada pelo consenso e paixão (na visão do marido) e intimidade (na visão da própria esposa). Das variáveis preditoras, a intimidade aparece como a mais forte, como pode ser percebido pelo escore do Beta padronizado. Já para o construto coesão, a paixão (na visão da esposa) é a principal variável preditora, com 23% de variância. Por fim, as variáveis expressão do afeto (na visão do marido), a intimidade e a decisão/compromisso (na visão da esposa) conseguem explicar juntas 43% da variância do construto expressão do afeto percebido pela esposa. Destaca-se que a relação entre a decisão compromisso e a expressão do afeto apresenta um Beta negativo.

Isto significa que quanto maior for a variável dependente (decisão/compromisso) menor será a expressão do afeto percebida pela esposa.

Tabela 6

Análise de Regressão Linear com o Método *Stepwise* para a Satisfação e a Qualidade com o Relacionamento das Esposas (n = 50)

Dimensões da		Coeficientes não Padronizados		Coeficientes Padronizados		IC para B (95%)	
Qualidade	Modelo	B	Erro padrão	Beta	t	Mínimo	Máximo
Satisfação	(Constante)	-4,90	4,20		1,14	-13,25	3,65
	Satisfação (M)	0,46	0,11	0,44	4,29***	0,25	0,68
	Intimidade (E)	0,18	0,04	0,50	4,79***	0,11	0,26
Porcentagem de variância explicada: 70%							
Consenso	(Constante)	6,70	7,14		0,94	-21,06	7,66
	Consenso (M)	0,23	0,10	0,25	2,35*	0,03	0,43
	Intimidade (E)	0,25	0,05	0,52	4,75***	0,14	0,35
	Paixão (M)	0,15	0,07	0,21	2,11*	0,01	0,30
Porcentagem de variância explicada: 62%							
Coesão	(Constante)	2,14	4,15		0,52	-6,21	10,49
	Paixão (E)	0,19	0,05	0,47	3,73***	0,09	0,29
Porcentagem de variância explicada: 23%							
Expressão do afeto	(Constante)	0,45	2,02		0,22	-3,61	4,52
	Expressão do afeto (M)	0,54	0,15	0,43	3,58***	0,24	0,84
	Intimidade (E)	0,07	0,02	0,59	3,35**	0,03	0,11
	Decisão/compromisso (E)	-0,04	0,02	-0,38	2,23*	-0,08	-0,01
Porcentagem de variância explicada: 43%							

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$

E= Dimensão da Esposa (ator); M= Dimensão do Marido (parceiro)

Na Tabela 7 estão os resultados das análises de regressão para a satisfação com o relacionamento na visão dos maridos. Assim como para as mulheres, foram realizadas regressões individuais para os fatores Satisfação, Consenso, Coesão e Expressão do Afeto.

Tabela 7

Análise de Regressão Linear com o Método *Stepwise* para a Satisfação e a Qualidade com o Relacionamento dos Maridos (n = 50)

Dimensões da		Coeficientes não Padronizados		Coeficientes Padronizados		IC para B (95%)	
Qualidade	Modelo	B	Erro padrão	Beta	t	Mínimo	Máximo
Satisfação	(Constante)	3,66	5,00		0,73	-6,39	13,70
	Satisfação (E)	0,57	0,11	0,60	5,38***	0,36	0,78
	Intimidade (M)	0,10	0,04	0,26	2,29*	0,01	0,19
Porcentagem de variância explicada: 60%							
Consenso	(Constante)	0,95	8,46		0,11	-16,08	17,97
	Intimidade (M)	0,40	0,10	0,70	4,00***	0,20	0,60
	Paixão (M)	-0,38	0,13	-0,43	2,55*	-0,60	-0,07
	Consenso (E)	0,45	0,13	0,42	3,40***	0,19	0,72
Porcentagem de variância explicada: 50%							
Coesão	(Constante)	8,63	4,45		1,94	-0,31	17,58
	Paixão (E)	0,11	0,05	0,28	2,00*	0,01	0,21
Porcentagem de variância explicada: 8%							
Expressão do afeto	(Constante)	3,28	1,30		2,53*	0,67	5,88
	Expressão do afeto (E)	0,04	0,02	0,31	2,55*	0,01	0,07
	Intimidade (E)	0,35	0,10	0,44	3,58***	0,16	0,55
Porcentagem de variância explicada: 38%							

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$

M= Dimensão do Marido (ator); E= Dimensão da Esposa (parceiro)

Os resultados descritos na Tabela 7 mostram que 60% da variância da satisfação do marido é explicada pela satisfação (na visão da esposa) e pela intimidade (na visão do marido). As variáveis intimidade e paixão (na visão do marido) e o consenso (na visão da esposa) explicam juntas 50% de variância do consenso percebido pelo marido. Dentre estas variáveis preditoras, de acordo com a análise do Beta padronizado, a intimidade aparece como a mais influente. A coesão possui 8% da variância explicada somente pela paixão (na visão da esposa) e o construto expressão do afeto é explicado pelas variáveis expressão do afeto e intimidade (na visão da esposa) com 38% de variância. Para este caso, a intimidade na visão da esposa é a variável mais influente.

3.5 Discussão

O principal objetivo desta pesquisa foi investigar a relação da percepção do amor através dos componentes intimidade, decisão/compromisso e paixão e a qualidade e satisfação no relacionamento conjugal através do estudo de casais. Desta forma, buscou-se relacionar a influência do amor em suas três dimensões e a própria satisfação no relacionamento e na satisfação do parceiro.

A comparação dos escores dos componentes do amor entre os grupos de maridos e esposas não indicou nenhuma diferença significativa. Este resultado confirma estudos anteriores como o de Engel, Olson, e Patrick (2002) no qual os autores não obtiveram diferença na comparação da intensidade do amor entre homens e mulheres através da ETAS.

Análises de diferenças de gênero na percepção da qualidade e satisfação conjugal demonstraram uma diferença na dimensão expressão do afeto, na qual o grupo dos maridos apresenta escores superiores aos das esposas. Em estudo comparativo, Perlin e Diniz (2005) encontraram maior grau de satisfação por parte dos homens. Uma explicação para esta diferença, segundo as autoras, é que os homens tendem à acomodação e a se sentirem mais satisfeitos com a situação em que se encontram, enquanto as mulheres demonstram diferentes níveis de exigência em torno dos relacionamentos. Além disso, as mulheres se sentem cobradas no desempenho de múltiplos papéis e ao mesmo tempo têm se mostrado exigentes tanto em relação ao comportamento masculino quanto aos critérios de satisfação conjugal, o que pode ocasionar um nível menor de satisfação no relacionamento. Uma outra explicação

poderia ser a descrita por Féres-Carneiro (2001), que explica que as mulheres buscam constantemente mudanças qualitativas em seus relacionamentos. Esta busca pelas mudanças no relacionamento associada à acomodação dos homens poderia ser um fator explicativo para os escores superiores dos homens em medidas de qualidade conjugal. Entretanto, a análise da diferença encontrada no presente estudo precisa ser feita com cuidado, já que o *alpha* de Cronbach encontrado para o fator expressão do afeto foi baixo, indicando baixa qualidade psicométrica desta dimensão. Escores mais baixos para esta subescala também foram encontrados por Hernandez (2005) e pode ter como causa o baixo número de itens (quatro).

As análises apontaram para uma correlação positiva entre o tempo de relacionamento e a satisfação com o relacionamento de acordo com o ponto de vista dos maridos e das esposas. Este resultado indica que casais que estão há mais tempo juntos estão mais satisfeitos com o relacionamento. A explicação para esta relação pode estar na vivência de um relacionamento mais longo, que implica em ter passado por mais dificuldades e momentos bons, o que fortaleceria o vínculo conjugal. Deste modo, o aumento da satisfação como passar do tempo de relacionamento poderia ser um dos fatores que manteriam esta relação. Novas pesquisas que investiguem esta hipótese são, entretanto, necessárias.

Análises de correlações das medidas de amor, da qualidade e da satisfação com o relacionamento entre maridos e esposas apresentaram escores que variaram de 0,25 para coesão a 0,66 para satisfação. Diversas pesquisas vêm corroborando os dados de que marido e mulher tendem a ter percepções e opiniões semelhantes com relação a fatos e até mesmo a saúde mental. Meyler e cols. (2007) explicam tais semelhanças através da teoria da concordância. Dentro desta abordagem existem algumas hipóteses que procuram explicar esta semelhança. A primeira seria a de que, no momento da escolha conjugal, cada indivíduo buscaria um(a) parceiro(a) de um nível sócio-econômico e educacional similar, bem como, alguém com idéias, atitudes e comportamentos semelhantes ao seu. A segunda hipótese sugere que, após o matrimônio, o casal passa a compartilhar o mesmo espaço, as decisões a respeito de trabalho, finanças e etc. e que isto poderia proporcionar uma semelhança entre os parceiros. Como exemplo, os autores citam o hábito de fumar de um dos cônjuges, expondo o parceiro à fumaça, tornando-o um fumante passivo. A terceira hipótese está focada no controle social, na qual um dos cônjuges, principalmente as mulheres, tende a controlar tanto o comportamento quanto à saúde do parceiro, cuidando para que tenham refeições mais

saudáveis e para que não se exponham a condutas de risco como beber fora de casa ou dirigir embriagados. Finalmente, a última hipótese das teorias da concordância é aplicada diretamente à saúde mental, denominada de divisão de recursos emocionais, na qual o casal vive uma relação de interdependência e suas emoções permanecem interligadas à do parceiro. Por se tratar de um estudo transversal, não é possível investigar qual destas hipóteses seria a mais plausível para explicar a correlação entre os membros do casal encontradas no presente estudo. Para isto, faz-se necessária a execução de pesquisas longitudinais, que acompanhem o período de namoro e casamento do casal.

As Tabelas 6 e 7 apresentaram modelos explicativos para a satisfação com o relacionamento de acordo com o ponto de vista das esposas e dos maridos, respectivamente. É importante destacar que o componente intimidade, na perspectiva do ator, contribuiu significativamente com a variância da maioria dos construtos. Este resultado é semelhante ao encontrado com Cassepp-Borges e Teodoro (no prelo) em uma amostra de universitários brasileiros. A exceção foi a coesão, que tem a paixão (do ponto de vista das esposas), como o principal preditor. Isto significa que quanto mais apaixonada for a esposa, maior é a coesão percebida tanto pelo marido quanto pela própria esposa.

Os resultados demonstrados nas Tabelas 6 e 7 não significam que as variáveis que não entraram no modelo não sejam importantes para a explicação das variáveis dependentes. As análises de regressão com método *Stepwise* selecionam aquelas variáveis que são mais preditivas quando comparadas com outras, excluindo estas de acordo com o resultado das correlações parciais. Deste modo, a existência de correlações elevadas entre as dimensões do amor e da própria satisfação podem ser um motivo da exclusão destas dimensões para a amostra avaliada.

É interessante destacar que na subescala satisfação, os mesmos preditores, a intimidade do ator, ou seja, o respondente e a satisfação do cônjuge (parceiro) têm um percentual elevado de variância explicada. Como a intimidade do ator está presente na maioria dos construtos, acredita-se que à medida que cada um dos parceiros percebe mais intimidade um com o outro o mesmo sente-se mais satisfeito. Desta forma, de acordo com os resultados deste estudo, a intimidade é o principal componente do amor que contribui para a qualidade nos relacionamentos.

Na subescala expressão do afeto do grupo das esposas observa-se uma influência negativa do componente decisão/compromisso (do ponto de vista das esposas),

mostrando que quanto maior estiver este componente, menos estas esposas expressarão afeto. A primeira hipótese para este resultado é o sentimento de conquista, de objetivo alcançado, ou seja, à medida que as esposas se sentem mais seguras e confiantes na estabilidade do relacionamento, passam a demonstrar menos afeto. No entanto, para confirmar tal hipótese, são necessárias novas pesquisas nesta área. A segunda hipótese para este resultado vai ao encontro do que diz Féres-Carneiro (2001) referindo-se a um maior grau de exigência por parte das mulheres em relação aos seus maridos e com o casamento como um todo, resultando na diminuição da expressão de afeto na relação. Ainda pode-se pensar em uma terceira hipótese que corrobora com a idéia de Perlin e Diniz (2005) na qual retrata que o estilo de vida de duplo trabalho pode reduzir o tempo de convivência diária do casal, o que pode ocasionar certo distanciamento entre a díade e em virtude disto, conseqüentemente pode diminuir a expressão do afeto.

Dentre os fatores explicativos para o consenso da díade na visão dos maridos, foi encontrada uma influência negativa da paixão do próprio marido. Uma explicação para este resultado pode estar nos sentimentos paralelos à paixão, como os ciúmes. Este sentimento pode ser entendido como uma reação a uma ameaça percebida seja ela real ou imaginária (Almeida, 2007; Menandro & cols., 2005). Uma vez que o consenso se refere à concordância do casal frente a aspectos da vida que requerem certa adaptação frente à vida conjugal (como diversão, amigos, interesses em comum etc.), pode-se supor que o marido mais apaixonado tenha mais dificuldades em concordar com a sua esposa em assuntos ligados à vida social. Corroborando com esta idéia, algumas pesquisas (Echeburúa & Fernández-Montalvo, 2001; Ferreira-Santos, 1998) apontam que o ciúme manifestado pelos homens está relacionado ao receio de ser preterido, de ser visto como alguém inferior e desacreditado, pelo medo de perder o poder e o domínio.

Nesta pesquisa pode-se considerar como limitações o tamanho da amostra e o procedimento de pesquisa através de uma amostragem por conveniência e também a ampla variação do tempo de relacionamento dos casais e da idade dos participantes. Entretanto, é importante ressaltar a necessidade de estudos com casais (ator e parceiro) no âmbito da conjugalidade, pois se trata de dimensões que envolvem situações constantemente expostas à prova no cotidiano exigindo ajustes e negociações, implicando em certo nível de concordância para não gerar elevado grau de insatisfação no relacionamento. Desta forma, o estudo realizado com maridos e esposas beneficia a

busca pela compreensão, a partir do ponto de vista de ambos os parceiros, das múltiplas variáveis que incidem nos relacionamentos conjugais. Todavia, também implica em maior dificuldade na seleção da amostra, pois em muitos casos, apenas um dos membros da díade concorda em fazer parte da pesquisa, ocasionando a flexibilização dos critérios de inclusão dos participantes. É importante ressaltar que por ser um estudo transversal e não longitudinal poderia haver diferenças nos resultados.

Essa pesquisa instiga a produção de futuros estudos com essa temática tão ampla e complexa. Enfim, com esta investigação, buscou-se avaliar os componentes do amor e conhecer melhor alguns preditores da satisfação e qualidade com o relacionamento, o que poderá auxiliar terapeutas na compreensão de casais em atendimento, fornecendo subsídios para uma prática clínica bem sucedida. Espera-se que os resultados dessa investigação possam contribuir para novas pesquisas.

Seção IV – Considerações Finais

O amor faz parte da humanidade há séculos e apesar de todo este tempo ainda é difícil discorrer a respeito deste tema. Corre-se o risco de banalizá-lo ou de cair no sentimentalismo ou também fixá-lo em um conceito. No entanto, conhece-se o amor de forma mais agradável em prosa e verso através de artistas e literatos. Justamente por toda a intriga causada, é que torna-se tão único, especial e fascinante ousar compreendê-lo.

O amor está presente no dia a dia de cada um de nós, um tema muitas vezes considerado piegas e ultrapassado, é verdade, mas não há quem não tenha percebido a sua presença ou até mesmo a sua ausência. Pode-se encontrá-lo nas vivências pessoais, nos poemas, nas músicas, na mídia, nos filmes e novelas. Em virtude desta constância e do papel central que ele desempenha nas relações íntimas da maioria das pessoas, nas últimas décadas o interesse científico pelo relacionamento amoroso dentro da psicologia vem proporcionando uma série de estudos e o desenvolvimento de teorias que tentam compreender este sentimento. Além de pesquisas que buscam avaliar a influência do amor com variáveis como o gênero, o tempo de relacionamento, a classe social, a etnia, e a orientação sexual, por exemplo.

Os casamentos contemporâneos estão inseridos em um contexto diferente de 40 anos atrás. Estão passando por mudanças significativas nos quais o amor e a busca pela qualidade e satisfação nos relacionamentos são fatores constantes para a sua permanência, possuindo um aspecto central na vida do casal e incidindo diretamente na saúde física e mental e na qualidade de vida de homens e mulheres. O acesso ao divórcio e a aceitação social do mesmo contribuem para a saída de relacionamentos insatisfatórios. Entretanto, mesmo com esta facilidade, o ônus emocional ainda é grande. Desta forma, é importante compreender como se dão os relacionamentos conjugais, em especial o amoroso.

Os resultados desta pesquisa trouxeram importantes informações sobre uma amostra de casais. A relação entre os índices de ansiedade e depressão com a satisfação com o relacionamento, por exemplo, podem ajudar terapeutas a compreender melhor problemas conjugais em situações clínicas. A contribuição do componente intimidade como sendo o principal preditor da qualidade e satisfação nos relacionamentos e a

relação inversa entre os construtos decisão/compromisso e expressão do afeto também contribuem com a prática clínica não só com casais, mas também nos tratamentos com indivíduos inseridos em um relacionamento.

O presente estudo abre várias possibilidades de pesquisas futuras. Primeiramente em virtude da recente aproximação do amor à ciência e pela sua importância não só para a escolha conjugal, mas também para a permanência nos relacionamentos. Além disso, as mudanças nos casamentos atuais e nos papéis de gênero instigam o estudo com as díades a fim de compreender e comparar o sentimento e as percepções de cada um a luz desta subjetivação contemporânea.

A inclusão do amor no âmbito científico a fim de compreendê-lo através de estudos com um maior número de pessoas e com a participação do casal favorece não só o entendimento das dinâmicas amorosas, mas também pode ser instrumento que propicie a ampliação da qualidade e satisfação dos membros de uma díade amorosa. Este estudo não se propôs a esgotar a discussão sobre amor, da mesma forma que não tem a pretensão de abarcar todas as suas manifestações, expressões e princípios regentes entre um casal. Entretanto, é importante reforçar a idéia de que o amor não se apresenta como sentimento ou manifestação estanque e juntamente com a satisfação conjugal é produto de características pessoais, histórias de vidas e encontros com o outro. Independentemente do contexto histórico, social ou econômico, encontrar um(a) parceiro(a) amoroso(a) é um desejo de homens e mulheres pois é através das relações interpessoais que se vive as mais fortes emoções, dentre elas o prazer decorrente do amor.

5 Referências

- Acker, M., & Davis, M. H. (1992). Intimacy, passion and commitment in adult romantic relationships: Test of the theory of love. *Journal of Social and Personal Relationships*, *12*, 417-438.
- Andrade, L., & Goresnstein, C. (1998). Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. *Revista de Psiquiatria Clínica*, *25*, 285-290.
- Arias, I. & House, A. S. (1998). Tratamiento cognitivo-conductual de los problema de pareja. Em V.E. Caballo (Org), *Manual para el tratamiento cognitivo-condutual de los transtornos psicológicos*, (pp.553-577). Madrid: Siglo Veintiuno.
- Aron, A., & Westbay, L. (1996). Dimensions of the prototype of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, *70*, 535-551
- Almeida, (2007). *Ciúme romântico e infidelidade amorosa entre paulistanos: Incidências e relações*. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Babo, T., & Jablonski, B. (2002). Folheando o amor contemporâneo nas revistas femininas e masculinas. *Alceu*, *2*, 36-53.
- Ballone G. J. - *Complicações do Amor*, in. PsiqWeb, Internet - disponível em <http://www.psiqweb.med.br/>, revisto em 2008.
- Banazon, N. R., & Coyne, J. C. (2000). Living with a depressed spouse. *Journal of Family Psychology*, *14*, 71-79.
- Baptista, M. N., De Lima, R. F., Capovilla, A. G. S., & Melo. L. L. (2006). Sintomatologia depressiva, atenção sustentada e desempenho escolar em estudantes do ensino médio. *Psicologia Escolar e Educacional*, *10*, 99-108.
- Bystronski, B. (1995). Teorias e processos psicossociais da intimidade interpessoal. In A. Rodrigues (Org.), *Psicologia Social para principiantes: Estudo da interação humana* (pp. 59-90). Petrópolis: Vozes.
- Cassepp-Borges, V., Teodoro, M. L. M, (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *20*, 513-522.

- Cassepp-Borges, V., Teodoro, M. L. M, (no prelo). Versión reducida de la escala triangular del amor: Características del sentimiento en Brasil. *Interamerican Journal of Psychology*.
- Cheik, N.C., Reis, I. T., Heredia, R. A. G., Ventura, M. L., Tufik, S., Antunes, H. K. M., & Mello, M. T. (2003). Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento, 11*, 45-52.
- Chojnacki, J., & Walsh, B. (1990). Reliability and concurrent validity of the Sternberg Triangular Love Scale. *Psychological Reports, 67*, 219-224.
- Coyne, L. C., Kessler, R. C., Tal, M., Tumbull, J., Wortman, C.B., & Greden, J. F. (1987). Living with a depressed person. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 55*, 347-352.
- Coyne, J. C., Thompson, R., & Palmer, S. C. (2002). Marital quality, coping with conflict, marital complaints, and affection in couples with a depressed wife. *Journal of Family Psychology, 16*, 26-37.
- Cunha, J. A. (2001). *Manual da versão em português das Escalas Beck*. Casa do Psicólogo, São Paulo.
- Dela Coleta, M. F. (1992). Locus de controle e satisfação conjugal. *Psicologia:Teoria e Pesquisa, 8*, 243-252.
- Echeburúa, E., & Fernández-Montalvo, J. (2001). *Celo em la pareja: Uma emoción destructiva*. Barcelona: Ariel.
- Engel, G., Olson, K. R., & Patrick, C. (2002). The personality of love: Fundamental motives and traits related to components of love. *Personality and Individual Differences, 32*, 839-853.
- Falcke, D., Diehl, J. A., & Wagner, A. (2002). Satisfação conjugal na atualidade. Em A. Wagner (Ed.). *A família em cena: Tramas, dramas e transformações* (pp. 172-188). Petrópolis: Vozes.
- Ferreira-Santos, E. (1998). *Ciúme, o medo da perda*. (3ª Ed.). São Paulo: Ática.
- Féres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: O difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 11*, 379-394.
- Féres-Carneiro, T. (2001). Casamento contemporâneo: construção da identidade conjugal. Em T. Féres Carneiro (Org.), *Casamento e família: do social à clínica*. Rio de Janeiro: Nau, 67-80.

- Fromm, E. (1956). Love and its disintegration. *Pastoral Psychology*, 7, 37-44.
- Fromm, E. (1966). *A arte de amar*. Belo Horizonte: Itatiaia.
- Fromm, E. (1976). *To have or to be*. New York, NY: Continuum.
- Harlow, H. F. (1958). The nature of love. *American Psychologists*, 13, 573-685.
- Hatfield, F. (1988). Passionate and companionate love. In R. J. Sternberg, & M. L. Barnes (Orgs.) *The psychology of love*. (191-217) New Haven: Yale University.
- Hatfield, E., & Rapson, R. L. (1993). *Love, sex, and intimacy: Their psychology, biology, and history*. New York: HarperCollins.
- Hatfield, E., & Sprenger, S. (1986). Measuring passionate love in intimate relationships. *Journal of Adolescence*, 9, 383-410.
- Heaven, P. C. L., Silva, T., Carey, C. & Holey, J. (2004). Loving styles: Relationships with personality and attachment styles. *European Journal of Personality*, 18, 103-113.
- Hendrick, C., & Hendrick, S. (1986). A theory and method of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 392-402.
- Hendrick, C., Hendrick, S. S., & Dicke, A. (1998). The love attitudes scale: Short form. *Journal of Social and Personal Relationships*, 15, 147-159.
- Hernandez, J. A. E. (2003). Os componentes do amor e a satisfação. *Psicologia Ciência e Profissão*, 21, 58-69.
- Hernandez, J. A. E. (2005). *Papéis sexuais, ajustamento conjugal e emocional na transição para a parentalidade*. Tese de Doutorado em Psicologia, Instituto de Psicologia, UFRGS.
- Kanemasa, Y., Taniguchi, J., Daibo, & Ishimori, M. (2004). Love styles and romantic love experiences. *Social Behavior and Personality*, 3, 265-282.
- Kenny, D. A., Kashy, D. A., & Cook, W. L. (2006). *Dyadic data analysis*. New York: The Guilford Press.
- Lee, J. A. (1973). *The colors of love: An exploration of the ways of loving*. Toronto: New Press.
- Lee, J. A. (1976). *The colors of love*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Lee, J. A. (1977). A typology of styles of loving. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 3, 73-182.
- Lee, J. A. (1988). Love styles. In R. J. Sternberg, & M. L. Barnes (Orgs). *The psychology of love* (pp. 38-67). New Haven: Yale University Press.

- Lemieux, R., & Hale, J. L. (1999). Intimacy, passion, and commitment in young romantic relationships: Successfully measuring the Triangular Theory of Love. *Psychological Reports, 85*, 497-503.
- Lemieux, R., & Hale, J. L. (2000). Intimacy, passion and commitment among married individuals: further testing of the Triangular Theory of Love. *Psychological Reports, 87*, 941-948.
- Lillard, L. A., & Panis, C. W. A. (1996). Marital status and mortality: The role of health. *Demography, 33*, 313-327.
- Martinez, G. S., & Fernandez, M. C. (1993). La teoria de Sternberg sobre el amor: Analisis empirico. *Psicothema, 5*, 151-167.
- Menandro, P. R. M., Rölke, R. K., & Bertollo, M., (2005). Concepções sobre relações amorosas/conjugais e sobre seus protagonistas: Um estudo com provérbios. *Psicologia Clínica, 17*, 81-100.
- Meyler, D., Stimpson, J. P., & Peek, M. K. (2007). Health concordance within couples: A systematic review. *Social Science & Medicine, 64*, 2297-2310.
- Neto, F., Mullet, E., Deschamps, J., Barros., Benvindo, R., Camino, L., Falconi, A, Kgibanga, V., & Machado, M. (2000). Cross-cultural variations in attitudes toward love. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 31*, 626-635.
- Norgren, M. B. P., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschimdt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: Uma construção possível. *Estudos de Psicologia, 9*, 575-584.
- Olson, D. H., & Stewart, K. L. (1991). Family systems and health behaviors. In H. E. Schroeder (Ed.). *New directions in health psychology assessment* (pp. 27-64). Nova York: Hemisphere.
- Perlin, G (2001). *Casais que trabalham e são felizes: Mito ou realidade?* Dissertação de Mestrado em Psicologia, UnB.
- Perlin, G., & Diniz, G., (2005). Casais que trabalham e são felizes: Mito ou realidade? *Psicologia Clínica, 17*, 15-29.
- Reis, B. F. (1992). O amor à luz da psicologia científica. *Psicologia: Reflexão & Crítica, 5*, 23-40.
- Rubin, Z. (1970). Measurement of romantic love. *Journal of Personality and Social Psychology, 16*, 265-273.
- Smith, K. R., & Zick, C. D. (1994). Linked lives, dependent demise? Survival analysis of husbands and wives. *Demography, 31*, 81-93.

- Stimpson, J. P., Peek, M. K., & Markides, K. S. (2006). Depression and mental health among older Mexican American spouses. *Aging & Mental Health, 10*, 386–393.
- Spanier, G.B. (1976). Measuring dyadic adjustment: New scales for assessing the quality of marriage and similar dyads. *Journal of Marriage and the Family, 38*, 15-26.
- Sprecher, S. (2002). Sexual satisfaction in premarital relationships: Associations with satisfaction, love, commitment and stability. *The Journal of Sex Research, 39*, 190-196
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review, 93*, 119-135.
- Sternberg, R. J. (1988). *The triangle of love*. New York: Basic Books.
- Sternberg R. J. (1997). Construct validation of a triangular love scale. *European Journal of Psychology, 27*, 313-335.
- Sternberg, R. J. (1998). *Love is a story: A new theory of relationships*. New York: Oxford.
- Sternberg, R. J., & Grajek, S. (1984). The nature of love. *Journal of Personality and Social Psychology, 47*, 312-329.
- Waite, L. J. (1995). Does marriage matter? *Demography, 32*, 483–507.
- Whisman, M. A. (1999). Marital dissatisfaction and psychiatric disorders: Results from the National Comorbidity Survey. *Journal of Abnormal Psychology, 108*, 701-706.
- Whisman, M. A., & Bruce, M. L. (1999). Marital dissatisfaction and incidence of major depressive episode in a community sample. *Journal of Abnormal Psychology, 108*, 674-678.
- Whisman, M. A., Uebelacker, L. A., & Weinstock L. M. (2004). Psychopathology and marital satisfaction: The importance of evaluating both partners. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 72*, 830–838.
- Yela, C. (1996). Componentes básicos del amor: algunas matizaciones al modelo de Sternberg. *Revista de Psicología Social, 11*, 185-201.
- Yela, C. (1996). The evaluation of love. Simplified version of the scales for Yela's tetragonal model based on Sternberg's model. *European Journal of Psychological Assessment, 22*, 21–27.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)

Prezado participante,

Com o intuito de conhecer e compreender melhor as relações conjugais estamos realizando uma pesquisa coordenada pela mestranda Ana Paula Karwowski-Marques, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), sob orientação do professor Maycoln Teodoro. Para isto, estamos pedindo a sua colaboração no estudo “Percepções sobre o Amor e a Satisfação com o Relacionamento em Casais Heterossexuais”.

Para participar desta pesquisa, você e seu/sua parceiro(a) precisarão responder alguns questionários individualmente. Para colaborar com nosso estudo você precisa preencher duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido descrito abaixo, sendo uma cópia sua e outra pertencente ao responsável pela pesquisa. Gostaríamos de salientar que a sua participação é voluntária e que você poderá se retirar da pesquisa a qualquer momento. Na divulgação dos resultados da pesquisa, será mantida em sigilo a sua identidade. Finalizando, gostaríamos de salientar que, por questões de privacidade, não serão fornecidas devoluções individuais a respeito dos questionários preenchidos. Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos através do telefone XXX (tratar com Ana Paula Karwowski-Marques) ou XXX (tratar com Prof. Maycoln Teodoro). Desde já, agradecemos a sua colaboração.

Ana Paula Karwowski-Marques

Prof. Maycoln Teodoro

Eu _____ declaro que fui informado(a) dos objetivos e finalidades do estudo “percepções sobre o Amor e Satisfação com o Relacionamento em Casais Heterossexuais”.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Participante

ANEXO B – QUESTIONÁRIO DE INFORMAÇÕES GERAIS

Questionário:

Pedimos que você responda as seguintes perguntas da maneira mais sincera possível:

Idade: _____ Sexo: () Masculino () Feminino

Escolaridade:

() 1º Grau () Completo () Incompleto

() 2º Grau () Completo () Incompleto

() Superior () Completo () Incompleto

Curso: _____

Profissão: _____ Trabalha: () SIM () NÃO

Você já teve algum relacionamento estável e anterior a este em que morou/viveu com outro(a) parceiro(a)? () SIM () NÃO Quanto tempo? _____

Você teve filho(s) neste relacionamento anterior? () SIM () NÃO Quantos? ____

Atualmente este(s) filho(s) moram com você e seu/sua companheiro(a)?
() SIM () NÃO

Qual é o tempo total de relacionamento atual?: _____

Há quanto tempo (anos e meses) você reside com seu cônjuge?: _____

Você tem filho(s) neste relacionamento atual? () SIM () NÃO Quantos? ____

Aproximadamente, quanto tempo o casal fica junto durante um dia de semana?

Aproximadamente, quanto tempo o casal fica junto durante todo o fim de semana?

Com relação ao seu atual relacionamento amoroso, marque, na escala que varia de 1 a 9, o quanto você está, de modo geral, satisfeito(a) com ele?

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
Nada	Pouco			Moderadamente	Muito			Totalmente
satisfeito(a)	satisfeito(a)			satisfeito(a)	satisfeito(a)			satisfeito(a)

feliz quanto _____ me faz.									
19. Tenho um compromisso com _____, portanto não permitirei que outras pessoas se ponham entre nós.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
20. Meu relacionamento com _____ é muito romântico.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
21. Tenho uma relação afetuosa com _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
22. Espero que meu amor por _____ dure pelo resto da vida.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
23. Não consigo imaginar o fim do meu relacionamento com _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
24. _ pode contar comigo quando tiver necessidade.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
25. Quando eu assisto filmes românticos ou leio livros românticos, eu penso em _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
26. Eu planejo manter minha relação com _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
27. Eu gosto muito do contato físico com _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
28. Vejo como boa a decisão de me relacionar com_	1	2	3	4	5	6	7	8	9
29. Eu estou disposto a dividir meus pertences e a mim mesmo(a) com _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
30. Me pego pensando em _____ várias vezes durante o dia.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
31. Estou determinado a manter minha relação com _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
32. Não deixaria nada atrapalhar meu compromisso com _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
33. Eu tenho um senso de responsabilidade por __.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
34. Tenho uma relação agradável com _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
35. Eu sei que me importo com _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
36. Eu sinto que eu realmente entendo _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
37. Mesmo quando é difícil lidar com _____, mantenho-me comprometido(a) com a nossa relação.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
38. Existe alguma coisa quase “mágica” no meu relacionamento com _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
39. Eu dou muito apoio emocional a _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
40. Eu idealizo _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
41. Eu posso contar com _____ quando tiver necessidade.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
42. Eu sempre vou sentir-me fortemente responsável por _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
43. Eu vejo meu compromisso com _____ como sólido.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
44. Eu me sinto próximo de _____.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
45. Eu vejo meu relacionamento com _____ como permanente.	1	2	3	4	5	6	7	8	9

ANEXO D – ESCALA DE AJUSTAMENTO DIÁDICO

DYADIC ADJUSTMENT SCALE

Muitas pessoas têm desacordos em seus relacionamentos. Por favor, indique o grau aproximado de acordo ou desacordo entre você e seu/sua parceiro(a) da seguinte lista colocando um X em apenas uma resposta por questão.

	Concordamos Sempre	Concordamos na maioria do tempo	Discordamos ocasionalmente	Discordamos frequentemente	Discordamos na maioria do tempo	Discorda mos Sempre
1. Administração das finanças da família						
2. Assuntos de recreação						
3. Assuntos religiosos						
4. Demonstração de afeto						
5. Amizade						
6. Relações sexuais						
7. Comportamento correto ou apropriado						
8. Filosofia de vida						
9. Em relação a negócios com parentes						
10. Propósitos, metas e coisas importantes.						
11. Quantidade de tempo gastos juntos						
12. Tomada de decisões importantes						
13. Tarefas domésticas						
14. Atividades e tempo de lazer						
15. Decisões profissionais						
	Todo tempo	A maioria do tempo	Muito frequente do que não	Ocasionalment e	Raramente	Nunca
16. Quantas vezes vocês tem discutido ou considerado o divórcio, separação ou término de seu relacionamento?						
17. Quantas vezes você e seu (sua) parceiro (a) saem de casa após uma briga?						
18. Em geral, quantas vezes você pensa que as coisas entre você e seu (sua) parceiro(a) estão indo bem?						
19. Você confia em seu (sua) parceiro(a)?						
20. Você se arrepende de ter casado (ou ir viver junto)?						
21. Quantas vezes você e seu (sua) parceiro(a) brigam?						
22. Quantas vezes você e seu (sua) parceiro (a) irritam um ao outro?						
	Todo o dia	Na maioria dos dias	Ocasionalmente	Raramente	Nunca	
23. Você beija seu (sua) parceiro(a)?	Todos eles	A maioria deles	Alguns deles	Poucos deles	Nenhum deles	

24. Você e seu (sua) parceiro (a) envolvem-se em interesses externos juntos?							
--	--	--	--	--	--	--	--

Quantas vezes você diria que os seguintes eventos ocorrem entre você e seu (sua) parceiro(a)?

	Nunca	Menos de que uma vez por mês	Algumas vezes por mês	Algumas vezes por semana	Uma vez ao dia	Mais frequente
25. Têm uma estimulante troca de idêias						
26. Não juntos						
27. Calmamente discutem alguma coisa						
28. Trabalham juntos em um projeto						

Existem algumas coisas sobre as quais os casais às vezes concordam e às vezes discordam. Indique se os itens abaixo causaram diferenças de opinião ou foram problemas em seu relacionamento durante as semanas passadas recentes. (Responda SIM ou NÃO).

	SIM	NÃO
29. Estar cansado demais para relações sexuais		
30. Não demonstrar amor		

31. Os pontos abaixo representam diferentes graus de felicidade em seu relacionamento. O ponto médio "feliz" representa o grau de felicidade da maioria dos relacionamentos. Por favor, indique o ponto que melhor descreve o grau de felicidade, considerando todas as coisas de seu relacionamento.

Extremamente infeliz	Razoavelmente infeliz	Um pouco infeliz	Feliz	Muito feliz	Extremamente feliz	Perfeito

32. Qual das afirmações seguintes melhor descreve como você se sente sobre o futuro do seu relacionamento?

Quero desesperadamente que meu relacionamento dê certo e faria quase tudo para que assim seja.
Quero muito que meu relacionamento dê certo e farei tudo que puder para que assim seja.
Quero muito que meu relacionamento dê certo e farei a minha parte (o que estiver ao meu alcance) para que assim seja.
Seria bom se meu relacionamento desse certo, mas não posso fazer mais do que já faço atualmente para que dê certo.
Seria bom se desse certo, mas me recuso a fazer mais do que já faço atualmente para mantê-lo.
Meu relacionamento nunca dará certo e não há mais nada que eu possa fazer para mantê-lo.